

2015

# RELATÓRIO & CONTAS

ISA<sup>®</sup> Intelligent Sensi  
Anywhere



## Índice

1	Mensagem do Conselho de Administração.....	3
2	Enquadramento macroeconómico.....	4
3	Estrutura societária e governo da sociedade .....	5
3.1	Participadas .....	5
3.2	Organização e equipa de gestão .....	6
4	Enquadramento da atividade .....	7
5	Milestones.....	9
6	Evolução do portefólio .....	11
6.1.	Evolução na oferta de <i>smart homes</i> .....	11
6.2.	Evolução na oferta de telemetria de tanques .....	12
7	Evolução da atividade em 2015.....	13
8	Negócios entre a sociedade e os seus administradores.....	18
9	Existência de sucursais.....	18
10	Gestão do risco.....	18
11	Factos relevantes após termo do período.....	21
12	Alienação e aquisição de ações próprias .....	22
13	Dívidas à Administração Fiscal e à Segurança Social.....	22
14	Proposta de aplicação de resultados.....	22
15	Agradecimentos .....	22
16	Anexos .....	23
16.1.	Anexo I.....	23
16.2.	Anexo II.....	24
17	Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2015.....	25
18	Anexo às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2015.....	30
19	Certificação Legal de Contas.....	65

***Proposta de Relatório & Contas 2015 a ratificar em Assembleia Geral de Accionistas***

## 1 Mensagem do Conselho de Administração

*"It is no use saying, 'We are doing our best.' You have got to succeed in doing what is necessary."*

Winston Churchill

Esta citação de Winston Churchill, um notável cidadão do mundo do século XX, tornou-se um moto na ISA em 2015. De fato, a ISA não fez apenas o seu melhor em 2015. E é caso para dizermos que a ISA fez o que era preciso neste exercício, ou melhor ainda, conseguimos num caso específico superar os nossos objetivos. Com efeito, os resultados operacionais da ISA em 2015 estão em linha com os objetivos traçados para o triénio 2015-2017 e, refletem, no caso do indicador EBITDA, não só a desejada inversão de ciclo, passando a terreno positivo, mas a um crescimento de 233% face a 2014<sup>1</sup>.

No plano financeiro, a concretização do aumento de capital em setembro de 2015, aprovado em maio passado, permitiu resolver a erosão dos capitais próprios que ainda era visível a 30 de junho.

Lançámos durante este ano dois novos produtos. Um novo produto destinado exclusivamente ao mercado dos EUA, o c.Log CDMA, um *data logger* de última geração com a tecnologia de comunicações CDMA, uma tecnologia com uma cobertura vasta no território norte-americano, especialmente fora das zonas urbanas. Através deste produto a ISA passou a ser parceiro M2M da Verizon, a maior operadora móvel dos EUA. A ISA lançou ainda uma nova aplicação móvel – o Mammut. O Mammut permite melhorar substancialmente a experiência de uso dos instaladores de produtos da ISA e a qualidade e a quantidade da informação recolhida no terreno na fase de instalação.

Em 2015 a ISA completou 25 anos e ultrapassou em julho a barreira dos 110 000<sup>2</sup> produtos M2M vendidos! É um sinal de maturidade e de responsabilidade. A história dos próximos 25 anos far-se-á ano a ano, semestre a semestre, mês a mês, dia a dia. Cada vez mais com um maior sentido de urgência na inovação, na qualidade, na orientação para o cliente e na criação de riqueza. Para 2016 os objetivos são ambiciosos, crescer acima de 40% no volume de negócios, e manter um crescimento de EBITDA com três dígitos percentuais. Não vamos apenas tentar fazer o nosso melhor...

Aos acionistas, colaboradores, aos fornecedores e parceiros, o nosso agradecimento,

Coimbra, 20 de abril de 2016,

O Conselho de Administração,

Diamantino José Gonçalves Costa,  
Presidente

João Vasco da Fonseca Jorge Ribeiro,  
Vice-Presidente

Maria del Pilar Busto Castillo,  
Vogal

<sup>1</sup> Quando consideramos apenas o negócio de Oil & Gas.

<sup>2</sup> Desde que há registos, ou seja, desde 2007

## 2 Enquadramento macroeconómico

Segundo a OCDE, a economia mundial apresenta uma ligeira desaceleração passando de 3,4% em 2014 para 3,0% em 2015, uma descida de 0,3 pontos percentuais face à previsão de Novembro, sendo o ritmo mais lento em cinco anos. Isto deve-se à desaceleração do crescimento em muitas economias emergentes e à lenta recuperação nas economias avançadas, especialmente afetadas pelo comércio, fraco investimento e pelas grandes quebras recentes nos preços das *commodities*, passando por um período de alguma instabilidade financeira resultante da volatilidade do setor bancário.

A economia europeia continua em recuperação moderada com um crescimento de 1,6% ao longo do ano 2015 impulsionado principalmente pelo consumo, apesar de ficar aquém da recuperação dos EUA devido ao abrandamento do conjunto das suas economias. O desemprego tem vindo a diminuir, situando-se nos 5,3%, mas ainda se apresenta num nível histórico elevado e a inflação tem vindo a diminuir. O investimento ainda é travado por níveis elevados de dívida influenciando negativamente o crescimento da economia. A economia europeia é ainda afetada por problemas sociais e tensões geopolíticas, no entanto as perspetivas económicas apontam para uma recuperação gradual.

A economia dos Estados Unidos da América (EUA) tem intensificado a retoma do crescimento iniciada em 2013 com um aumento de 2,5% em 2015, principalmente devido ao forte consumo interno e aumento dos investimentos não residenciais e residenciais fixos, investimentos em stocks privados, do estado e gastos do governo local e exportações, ainda que a balança comercial tenha evoluído desfavoravelmente com a quebra das exportações (1,1%) e aceleração as importações (5%). Os preços têm vindo a aumentar originando um aumento do valor do dólar a nível mundial e, pela primeira vez numa década, o banco central norte-americano subiu as taxas de juro em dezembro.

Em Brasil o ano 2015 fechou com uma forte retração de -3,1% do PIB, o pior desempenho anual desde 2003 segundo o Banco Central do Brasil, devido à queda dos preços de *commodities*, à política macroeconómica restrita e à crise política que o país atravessa neste momento. Também houve o agravamento do desemprego registando uma média de desemprego de 6,8% durante o ano 2015, uma subida de 2 pontos percentuais face a 2014.

A economia portuguesa tem vindo a recuperar gradualmente desde 2013 após uma recessão prolongada. Em 2015, Portugal teve um crescimento económico médio de 1,7% ao longo do ano, superior aos 0,8% registados no ano anterior, induzido por uma aceleração do consumo privado e do investimento, e baixou em 1,5% a taxa de desemprego de 2014 para 2015. No entanto, a inflação cresceu 0,5% sendo

expectável acelerar moderadamente a médio prazo devido à prioridade de aumento salarial do Governo. Prevê-se também que a expansão económica acelere ligeiramente a médio prazo, graças à melhoria das condições de financiamento e da procura externa.

### 3 Estrutura societária e governo da sociedade

No decurso da operação de aumento de capital aprovada em Assembleia Geral de 11 de maio 2015, o capital social da ISA foi reforçado em 573 471€ passando para um valor total de 1.653.471 euros a partir 15 de setembro de 2015.

A Tabela 1 apresenta a estrutura societária pós-aumento de capital. Uma vez que se tratava de uma operação destinada apenas a acionistas, as alterações estão apenas circunscritas ao efeito dos montantes subscritos em aumento de capital.

**Tabela 1 - Estrutura societária em 31.12.2015**

Entidade	N.º de ações	%
FCR Capital Criativo I	1 388 132	84,0%
ALTAR, SGPS, S.A.	205 322	12,4%
NEWES, Lda.	14 675	0,9%
Outros acionistas	35 442	2,1%
Ações Próprias	9 900	0,6%
<b>TOTAL</b>	<b>1 653 471</b>	<b>100,00%</b>

Na assembleia geral de 27 de abril de 2015 foram eleitos Diamantino José Gonçalves Costa, Presidente, João Vasco da Fonseca Jorge Ribeiro, Vice-Presidente, e Maria del Pilar Busto del Castillo, Vogal, que exercem em representação de, respetivamente, DJGC SGPS Lda Sociedade Unipessoal, Capital Criativo – SCR, S.A e Capital Criativo Corporate Lda.

#### 3.1 Participadas

A Figura 1 apresenta a lista de participadas da ISA em 31 de dezembro de 2015.

**Figura 1 – Participações da ISA, S.A.**

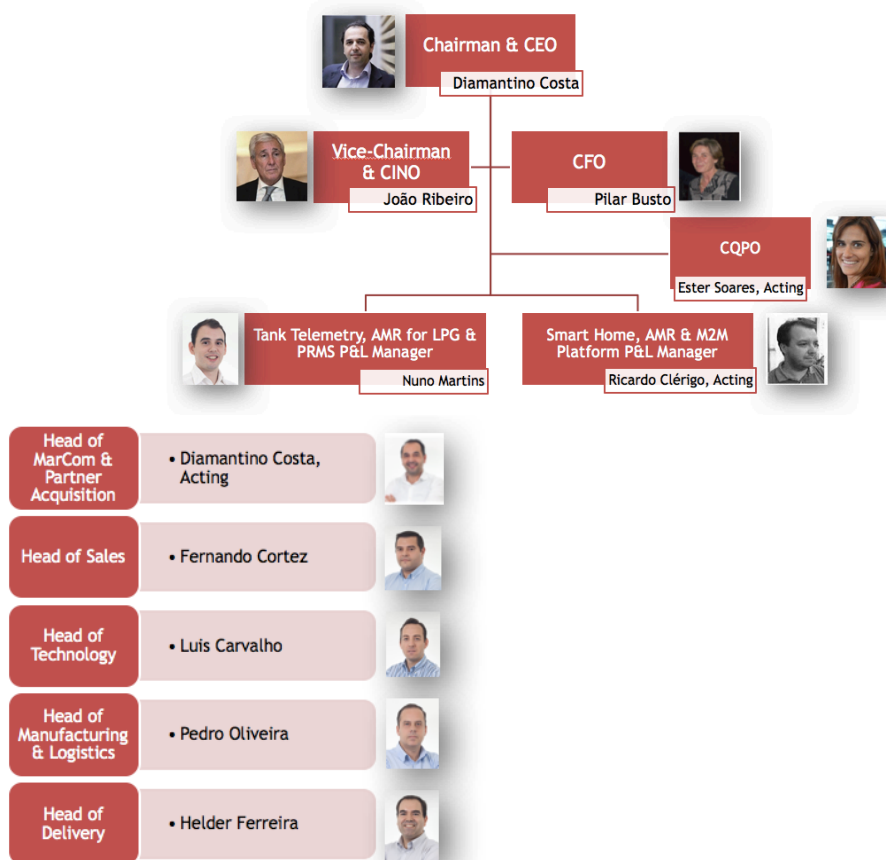
INTERNACIONAL		VENTURES	
ISA TEC – Innovaciones Y Soluciones (Espanha)	80%	QUANTIFIC – Instrumentação Científica, Lda.	49%
ISA – Instrumentation et Systèmes d'Automation (França)	100%		
ISA Sulamerica Ltda (Brasil)	99%		

Como é visível por comparação com a tabela homóloga do relatório e contas intercalar de 2015, a Blueworks Lda deixou de ser participada da ISA SA. A ISA alienou a sua posição a uma empresa do Reino Unido, que opera no mesmo segmento - saúde - da Blueworks. Esta operação está alinhada com o plano estratégico tri-anual 2015-2017 e fazia parte do plano de atividades de 2015. O conselho de administração da ISA aproveita para publicamente agradecer aos sócios-promotores da Blueworks e à sua gerência, toda a colaboração prestada na transação, assim como desejar a continuação do crescimento do projeto empresarial.

## 3.2 Organização e equipa de gestão

A Figura 2 ilustra a organização de gestão da ISA a 31 de dezembro de 2015.

**Figura 2 - Organigrama da ISA, S.A.**



## 4 Enquadramento da atividade

A atividade da ISA em 2015 esteve orientada pelos objetivos traçados no plano de negócios trienal 2015-2017, a saber:

- Atingir o equilíbrio operacional, ou seja, EBITDA positivo no final do exercício;
- Aumentar o volume de vendas;
- Concentrar a oferta num leque mais reduzido de produtos;
- Lançar o novo produto c.Log CDMA destinado ao mercado dos EUA;
- Aumentar as vendas através de revendedores de valor acrescentado (VARs);
- Aumentar a qualidade percebida dos produtos e serviços da ISA, na procura da melhoria contínua no nível de satisfação dos clientes.

Obviamente que a ISA não está sozinha no mercado M2M para Oil&Gas e os objetivos traçados para ano de 2015 decorreram naturalmente da previsão de evolução do mercado feita pela empresa no final de 2014. Decorrido o ano de 2015, destacamos:

- Incremento da consolidação no mercado Europeu de distribuição de propano; primeiro com o anúncio em 19 de maio da aquisição da Butagaz SAS pelo grupo irlandês DCC Group plc à incumbente Royal Dutch Shell PLC, operação logo seguida pelo anúncio a 29 de maio da conclusão da aquisição do negócio de distribuição de propano da Total (Totalgaz) pela UGI Corporation, holding com centro de decisão nos EUA, que detém também o controlo da AmeriGas.
- Aumento da pressão para a evolução das tecnologias que utilizam redes de comunicação 2G para a utilização das redes 3G/4G e/ou CDMA. A pressão é mais notória no mercado Norte-americano devido ao anúncio oficial da data de fecho da rede 2G por parte da AT&T para dezembro de 2016. Com a mesma data oficializada podemos encontrar a Telstra, operador com maior cobertura territorial na Austrália. Relativamente ainda ao mercado Norte-americano, o Canadá segue a mesma tendência que os Estados Unidos, onde a Rogers anunciou que irá fechar também a sua rede 2G. Ainda sem data oficializada prevê-se que este encerramento aconteça em 2018. Embora hajam outros operadores que sigam a mesma tendência, sobretudo nas



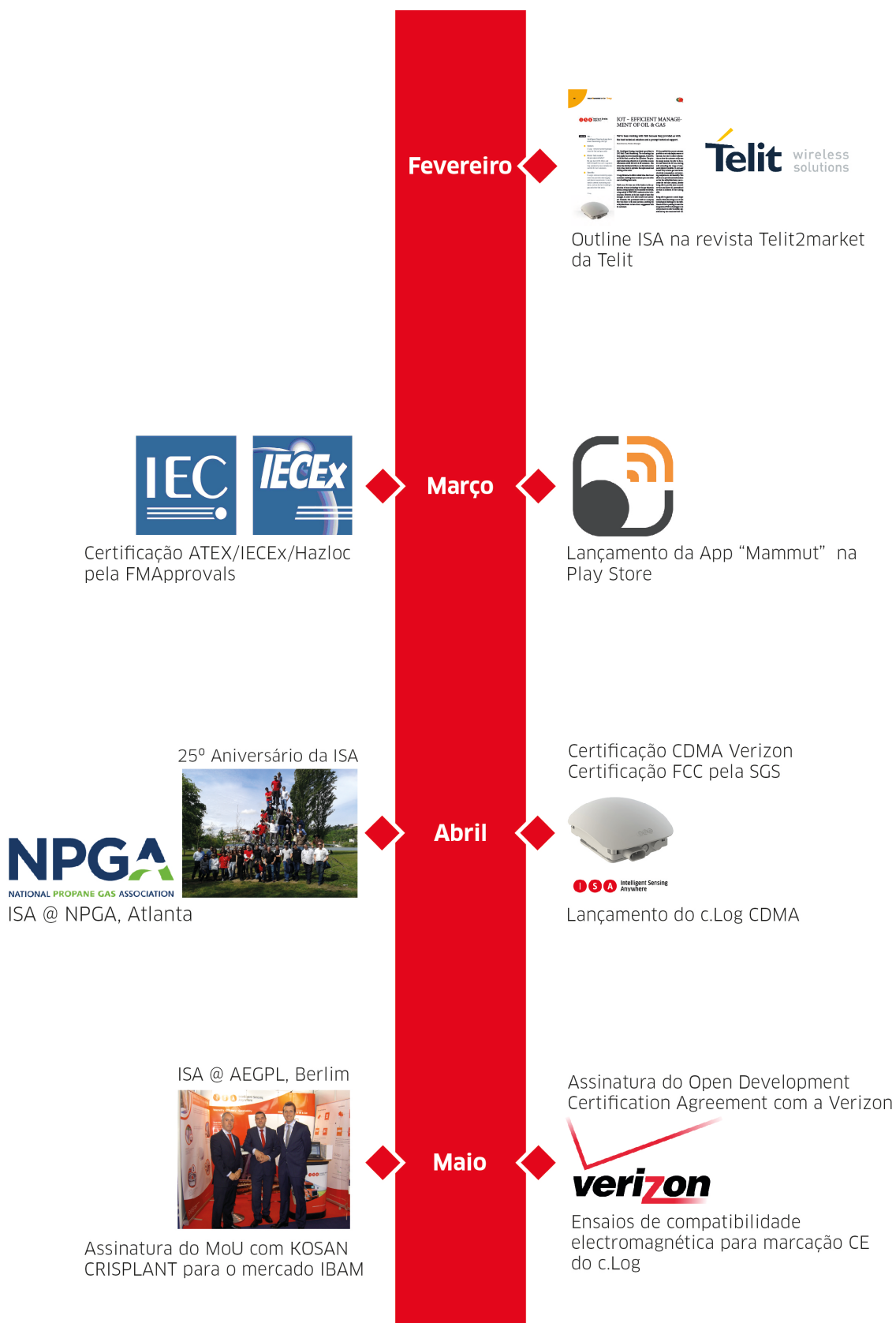
regiões da Austrália e Sudoeste Asiático, na Europa não se discute ainda este assunto.

- Continuação de muito *hype* no mercado de *smart homes*, com elevadas taxas previsionais de crescimento, sendo apontado pela Business Insider como o principal mercado de dispositivos no mundo (23 biliões de dispositivos) no final de 2019. A este *hype* está associado o investimento de grandes marcas de consumer electronics e ITC, nomeadamente:
  - a Samsung, através da SmartThings que foi adquirida em 2014 por 200 milhões de dólares.
  - a Google, através da participada Nest Cam, tendo a nova marca sido oficializada em Junho deste ano e resultado da aquisição da Dropcam pela Nest Labs por 555 milhões de dólares.
  - a Apple, através do ecossistema Home Kit.
- Continuação do interesse da indústria do Oil&Gas no mercado de *smart homes* salientando-se a aquisição da AlertMe, anunciada a 13 de fevereiro, por parte da British Gas num investimento total que rondou os 100 milhões de dólares. A AlertMe, para além do termostato Hive, desenvolveu uma oferta muito semelhante à oferta de *smart homes* da ISA.
- Investimento, anunciado em junho, da Samsung, através da Samsung Ventures, na SIGFOX, empresa sediada em França, e que está a construir uma rede mundial para a Internet das Coisas (IoT), especialmente concebida para dispositivos com necessidades de baixo consumo de energia (como é o caso dos equipamentos da ISA para telemetria de tanques). A Samsung junta-se à SK Telecom, Telefónica, NTT Docomo, GDF SUEZ, Air Liquide, Eutelsat – investidores anunciados em Fevereiro numa ronda de \$115 milhões de dólares.



## 5 Milestones

Figura 3 – Milestones



**110 000 Unidades Expedidas\***



\*desde que a ISA mantém registo deste indicador, ou seja desde 2007, inclusive.

**Julho**

**Agosto**

**Primeiras entregas do c.Log500**



**Setembro**

**ISA @ WLPGA. Singapura**



**Aprovação da candidatura ao H2020  
Projeto IMMO**

**CENTRO 2020**



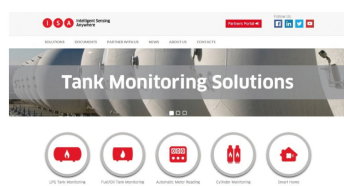
**Outubro**

**Lançamento do Prognos  
Customer Management Portal**

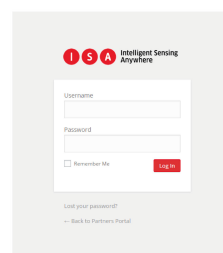


**Novembro**

**Lançamento de novo website**



**Lançamento do Portal de Parceiros**



**Dezembro**

**Venda da participação detida  
na Blueworks**



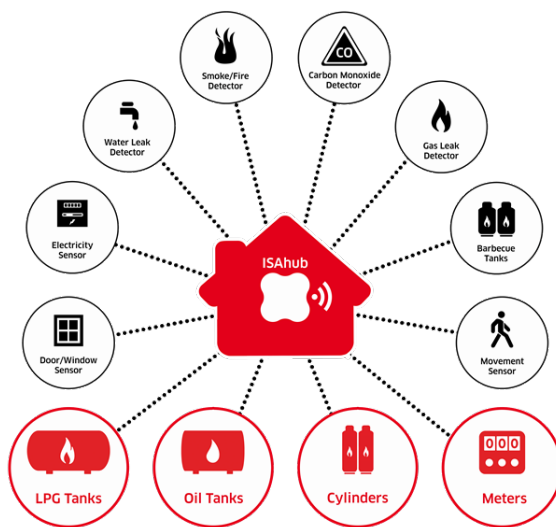
## 6 Evolução do portefólio

### 6.1. Evolução na oferta de *smart homes*

Na sequência do já mencionado processo de cisão realizado no final de 2014, a ISA reposicionou a oferta de produtos de eficiência energética e *smart homes* numa oferta B2B focada no segmento de distribuidores de propano e gasóleo de aquecimento. Desse processo resultou uma nova marca para esta oferta, que agrega para além dos produtos concebidos pela ISA, também um ecossistema de produtos concebidos por terceiros.

Temos assim hoje uma solução de monitorização de energia para clientes residenciais, focada na monitorização de tanques de gás/gasóleo de aquecimento e contadores (eletricidade, gás e água), disponibilizando como valor acrescentado a possibilidade de integração de sensores de segurança tais como: sensores de fumo, detetores de gás, detetores de monóxido de carbono, detetores de fugas de água, detetores de aberturas de portas/janelas e detetores de movimento. A Figura 4 ilustra esta oferta, assinalando com a cor vermelha os produtos desenvolvidos pela ISA e a cor preta os produtos de terceiros.

**Figura 4 – Ecossistema da oferta de *smart homes* da ISA**



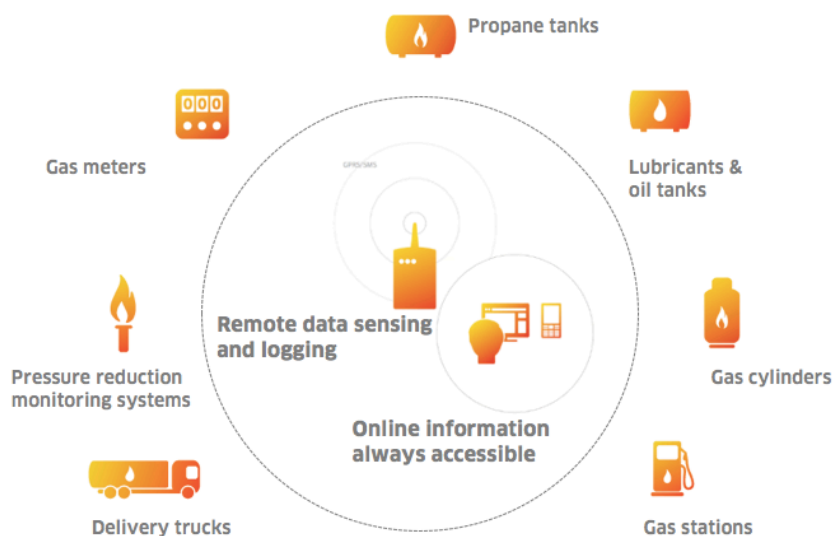
## 6.2. Evolução na oferta de telemetria de tanques

Durante 2015, tal como já referido anteriormente pretendeu alicerçar o “vertical” de negócio de “Tank Telemetry” num novo paradigma de orientação ao produto. Para o efeito um dos esforços realizados no período de atividade reportada esteve em consolidar a oferta da ISA em três famílias de produtos, sendo que as capturas referentes a esse período confirmam a aposta ganha na família de produtos do c.Log e suas contínuas evoluções, nomeadamente o c.Log CDMA. Além de um foco forte ao nível dos produtos de *hardware*, a consolidação dos serviços de entrega de dados e gestão integrada de telemetria de tanques em modelo *product-as-a-service*, e o investimento nas ferramentas de apoio à operação, foram apostas realizadas no decurso de 2015.

Outro dos objetivos estratégicos que tem vindo a ser trabalhado é a eliminação da sazonalidade das capturas, com a introdução de novas geografias ou reforço da atividade comercial em geografias existentes, tais como a América Latina ou Austrália.

É ainda de salientar a aposta continuada nos mercados da América do Norte, que foram os principais contribuintes para o crescimento do volume de negócios em 2015.

**Figura 5 – Ecossistema da oferta de telemetria de tanques e AMR da ISA**



## 7 Evolução da atividade em 2015

O ano de 2015 foi o primeiro exercício económico completo após o projeto de cisão, finalizado em 1 de novembro de 2014.

As contas da sociedade ISA - Intelligent Sensing Anywhere, S.A (ISA) do ano 2014 refletem, no período anterior à cisão os resultados das duas unidades de negócio, sendo só a partir de novembro de 2014 representativas da área Oil & Gas (O&G).

Este facto não permite efetuar uma análise comparativa dos resultados com anos anteriores, uma vez que estes não representam exclusivamente a atividade atualmente desenvolvida pela sociedade. Assim, no período de janeiro a outubro de 2014, as contas de ISA acumulam os resultados das duas sociedades resultantes da cisão, enquanto as contas da ISA de 2015 correspondem exclusivamente à atividade O&G.

De forma a conseguir uma melhor interpretação da evolução dos resultados da sociedade ISA, foi elaborada uma análise interna relativa ao ano 2014, desagregando os dados por unidade de negócio, correspondentes exclusivamente à área de negócio de Oil & Gas, identificada no presente relatório como *Recast 2014*, permitindo analisar a evolução da empresa centrada no foco atual da sociedade.

Tabela 2 – Evolução da Demonstração de Resultados (em euros)

<b>Demonstração de Resultados</b>	<b>2015</b>	<b>2014 Recast</b>	<b>Evolução</b>
Vendas e serviços prestados	3 246 762	2 385 057	36%
Outros rendimentos operacionais	417 433	434 756	-4%
<b>Rendimentos Totais</b>	<b>3 664 194</b>	<b>2 819 812</b>	<b>30%</b>
Custo das mercadorias e variação da produção	-915 949	-456 373	101%
Fornecimentos e serviços externos	-1 070 460	-1 165 275	-8%
Gastos com pessoal	-1 174 986	-1 395 126	-16%
Outros custos operacionais	-189 931	-37 866	402%
<b>Gastos Operacionais Totais</b>	<b>-3 351 325</b>	<b>-3 054 641</b>	<b>10%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>312 869</b>	<b>-234 829</b>	<b>-233%</b>
Gastos de depreciação e de amortização	-754 354	-856 216	-12%
<b>EBIT</b>	<b>-441 485</b>	<b>-1 091 045</b>	<b>-60%</b>
Resultado Financeiro	-174 363	-153 973	13%
<b>EBT</b>	<b>-615 848</b>	<b>-1 245 018</b>	<b>-51%</b>
Imposto Estimado	347 936	-38 276	-1009%
<b>Resultado Líquido</b>	<b>-267 912</b>	<b>-1 283 292</b>	<b>-79%</b>

A Tabela 2 apresenta as principais parcelas na formação do resultado líquido de 2015 e a comparação com o ano *2014 Recast*.

A evolução do EBITDA superou as expectativas definidas no plano estratégico para o ano de 2015 com uma inversão drástica das perdas operacionais, que resultou num crescimento de 233% face a *2014 Recast*.

Em 2015 os gastos com depreciações e amortizações (que correspondem fundamentalmente a projetos de investigação e desenvolvimento fechados e que transitaram para a ISA na cisão) foram inferiores em 12% sobre o período homólogo (*Recast 2014*).

Os resultados financeiros (custos) sofreram uma degradação de 13% face ao período homólogo. Este aumento de encargos reflete o agravamento das taxas efetivas de financiamento e do serviço da dívida, consequência direta dos resultados apresentados em 2014, ano da cisão.

A inversão clara na rentabilidade operacional da empresa, cumprindo as metas definidas no plano estratégico elaborado em final de 2014, acrescida das receitas futuras garantidas pelos novos contratos conquistados recentemente, perspetivam claramente a obtenção de lucros tributáveis futuros, justificando o reconhecimento de impostos diferidos ativos para prejuízos fiscais e o crédito fiscal (SIFIDE) disponível até 31/12/2018.

Consequentemente, o Conselho de Administração considera que o montante de 368.074 euros, acrescentado em 2015 à rubrica de ativos por impostos diferidos será recuperável, assim como a totalidade do valor constituído como ativo nesta rubrica (638.299 euros), tendo por base o "business plan" apresentado aos acionistas no início de 2015 e a sua boa execução no exercício de 2015, realçando ainda a prudência na constituição do ativo, uma vez que o valor de crédito fiscal aprovado é de 1 403 592 euros.

O resultado líquido de 2015, embora seja ainda negativo, apresenta uma redução substantiva das perdas da sociedade sendo um exemplo significativo do enorme esforço desenvolvido durante o presente exercício.

Tabela 3 – Evolução do Volume de Negócios

€	2015	2014 Recast	Evolução
<b>Volume de Negócios</b>	<b>3 246 762</b>	<b>2 385 057</b>	<b>36%</b>
Vendas Produtos	1 681 580	586 167	187%
Serviços Prestados	1 565 182	1 798 890	-13%

A atividade da ISA no ano 2015 apresentou um Volume de Negócios de 3,2 milhões de euros, registando um crescimento de 36% face ao ano de *2014 Recast*, e que foi alicerçado no mercado internacional.

A venda de produtos, com um crescimento de 187%, é a principal responsável por esta evolução.

Tabela 4 – Evolução do Volume de Negócios Serviços

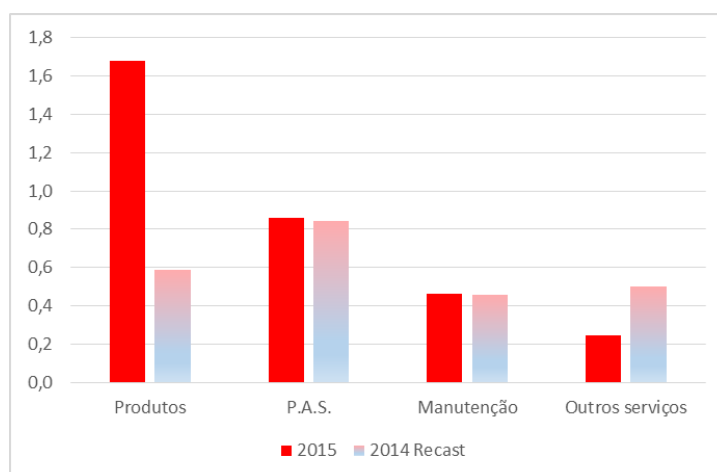
€	2015	2014 Recast	Evolução
<b>Serviços Prestados</b>	<b>1 565 182</b>	<b>1 798 890</b>	<b>-13%</b>
Serviços recorrentes	1 322 382	1 299 936	2%
Outros Serviços	242 800	498 954	-51%

Os serviços prestados apresentaram uma evolução diferenciada. Assim o volume de negócios associado a serviços de carácter recorrente, *Product-as-a-Service* (PasS) e contratos de manutenção registaram um crescimento de 2%.

Em 2015 não foram efetuadas campanhas extraordinárias de manutenção de parques de equipamentos sob gestão direta dos nossos clientes, sendo este facto responsável pela evolução negativa no total dos serviços prestados.

É de assinalar o crescimento, embora moderado, dos serviços de *Product-as-a-Service* (PAS) e Operações, contribuindo para a sustentabilidade operacional da empresa.

Figura 6 – Evolução do Volume de negócios



Em 2015 o Volume de Negócios Internacional representou 71% do total, impulsionado em grande parte pelo aumento nos mercados externos,

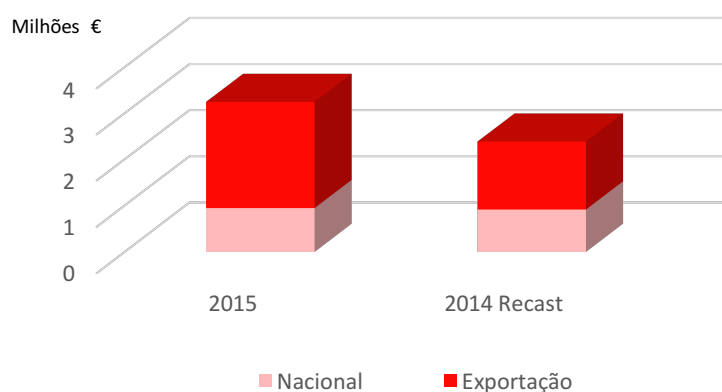


especialmente da América do Norte que em 2015 representou 44% do total. O Volume de Negócios Nacional cresceu 3%.

Tabela 5 – Evolução do Volume de Negócios Nacional e Internacional.

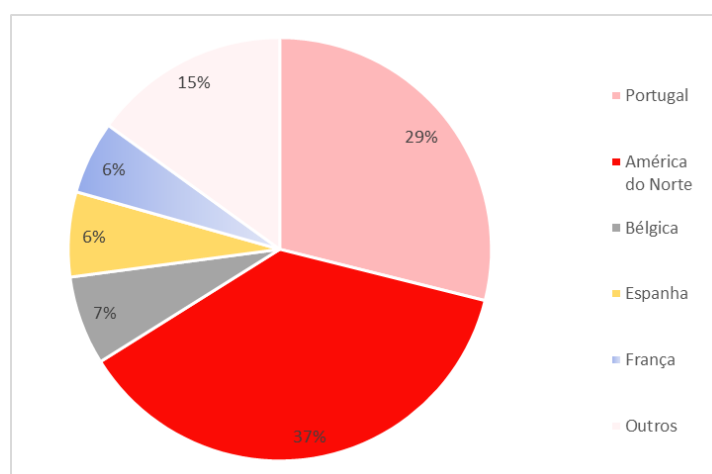
€	2015	%	2014 Recast	%	Evolução
<b>Volume de Negócios</b>	<b>3 246 762</b>	<b>100%</b>	<b>2 385 057</b>	<b>100%</b>	<b>36%</b>
Nacional	944 202	29%	912 949	38%	3%
Exportação	2 302 560	71%	1 472 108	62%	56%

Figura 7 – Evolução do Volume de Negócios por mercados.



No mercado externo os principais destinatários foram a América do Norte, com 37%, e do mercado intracomunitário a Bélgica (7%), Espanha (6%) e França (6%).

Figura 8 – Repartição geográfica do volume de negócios.



Por último, na Tabela 6 podemos analisar a evolução dos gastos operacionais.

Tabela 6 – Gastos operacionais

€	2015	2014 Recast	Evolução
<b>Gastos operacionais</b>	<b>3 351 325</b>	<b>3 054 641</b>	<b>10%</b>
CMVMC + Variação da produção	915 949	456 373	101%
Fornecimentos e Serviços Externos	1 070 460	1 165 275	-8%
Custos com o Pessoal	1 174 986	1 395 126	-16%
Outros Gastos e Perdas	189 931	37 866	402%

O crescimento das vendas de produtos em 2015 (187%) teve naturalmente como consequência o aumento dos custos das mercadorias vendidas e matérias consumidas e variação nos inventários de produção (em 101%).

Durante 2015, mantivemos a pressão transversal sobre todas as rubricas de gastos permitindo a redução dos Fornecimento e Serviços Externos (FSE) em 8% face ao período homólogo 2014 Recast.

Mantivemos igualmente a política de racionalização na estrutura de Recursos Humanos permitindo uma redução de 16% dos gastos face a 2014 Recast.

O resultado negativo da nossa filial no Brasil, que sofreu as consequências da forte retração da economia Brasileira durante o ano de 2015, assim como diversos ajustamentos dos projetos anteriores a 2014 e que transitaram para ISA na cisão, justificam o incremento dos outros gastos e perdas registados no ano.

Como se pode ver na tabela seguinte, salientamos a evolução positiva dos indicadores de equilíbrio financeiro:

Tabela 7 – Indicadores de equilíbrio financeiro

Indicadores de equilíbrio financeiro	2015	2014
Liquidez geral	72%	63%
Liquidez reduzida	56%	43%
Autonomia financeira	15%	6%
Endividamento ("Debt to equity ratio")	568%	1529%
Estrutura dos capitais alheios	64%	72%
Solvabilidade total	18%	7%

É convicção do Conselho de Administração que em função das linhas de crédito já negociadas com os Bancos, juntamente com a concretização do volume de negócios projetado a curto e médio prazo, a Empresa terá os meios financeiros necessários à gestão da sua atividade.

## 8 Negócios entre a sociedade e os seus administradores

Não existem negócios entre a Sociedade e os seus Administradores.

## 9 Existência de sucursais

A ISA não detém sucursais.

## 10 Gestão do risco

### Riscos operacionais

#### Riscos relacionados com clientes e fornecedores

A ISA atua essencialmente no mercado B2B (*business to business*), tendo na sua carteira de clientes empresas de referência na área de distribuição de gás e combustíveis, os quais, embora importantes para o seu volume de negócios, não criam situações de dependência, em virtude de a ISA ter um grande número de clientes ativos, assente num modelo de negócio diversificado, quer em mercados, quer em segmentos (no último ano, 75 clientes distribuídos por 28 países).

Por outro lado, não existe dependência da ISA em relação ao seu portefólio de fornecedores, dispondo a empresa de alternativas para suprir a falta de uma determinada entidade.

#### Riscos associados à concorrência e à conjuntura económica global

Uma das orientações estratégicas da ISA é a subida na cadeia de valor, de forma a posicionar-se de forma diferenciada face à concorrência e aumentar o valor faturado por cliente, o que só é possível com elevados níveis de exigência, rigor e fiabilidade, fatores que levam a que tenha atualmente uma concorrência reduzida, principalmente no mercado europeu.

A entrada de novos concorrentes poderá levar a uma diminuição da quota de mercado e do número de clientes da ISA. Todavia, a Sociedade acredita que

apresenta muitas vantagens, quer em termos de know-how tecnológico, quer em experiência, para responder eficazmente às mudanças competitivas do mercado.

A conjuntura económica adversa constituiu um fator negativo nos resultados da ISA. No entanto, esta conjuntura poderá também constituir uma oportunidade, na medida em que as soluções da ISA têm tendencialmente maior procura em fases de abrandamento ou recessão, em que as empresas dedicam uma maior atenção aos seus gastos e à forma de os reduzirem.

No presente contexto nacional e internacional, caracterizado por uma recessão em Portugal e pelo enfraquecimento da economia europeia, a estratégia delineada para a redução do risco económico aponta para o reforço da globalização da atividade da ISA, com enfoque no hemisfério sul, e com a consequente diminuição da exposição relativa ao mercado europeu.

#### Riscos relacionados com a política de crescimento

A política de crescimento da ISA associa a contínua inovação e desenvolvimento tecnológico à procura de novos mercados com elevadas taxas de crescimento e menor pressão competitiva. Este crescimento implicou um aumento de gastos no desenvolvimento e certificação dos novos produtos e na criação de suporte e competências em novas geografias, o que se refletiu na estrutura de gastos do ano. Todavia, tendo conseguido desenvolver e lançar o tronco mais significativo da sua oferta para os próximos anos, os gastos fixos foram reduzidos ao longo de 2015, podendo esta racionalização de recursos continuar ainda em 2016, permitindo o aumento da rentabilidade operacional.

#### Riscos decorrentes da dependência de recursos humanos chave

Para mitigar os riscos decorrentes da eventual dependência face a estes recursos humanos chave, a Sociedade criou um “*plano de sucessão*”, que identifica os colaboradores-chave e indica quem lhes deverá suceder em caso de ausência prolongada ou saída (sendo que esta substituição se deverá fazer preferencialmente de modo interno, i.e., com recurso a outros colaboradores da Sociedade, existindo no entanto um radar ativo de capital humano externo à empresa que poder ser recrutado como parte do plano de sucessão).

### Riscos tecnológicos

Os riscos tecnológicos são mitigados e controlados pela Sociedade através de uma estratégia de inovação aberta, atenta e pró-ativa, assente na ligação a centros de I&D, através de projetos e de outras ações de reforço e qualificação da sua rede.

### Riscos de propriedade intelectual

A ISA tem vindo a reduzir este tipo de risco por diversas vias, designadamente através da proteção ao abrigo dos direitos de autor, patentes, marcas, logótipos e segredos de negócio, bem como através da inclusão de regras específicas nos contratos de que a Sociedade é parte.

## **Riscos de liquidez**

A Sociedade tem desenvolvido um trabalho sustentado na redução deste risco financeiro, nomeadamente através da negociação de passivo de médio e longo prazo com prazos de maturidade adequados ao desempenho esperado, evolução visível na repartição entre crédito de curto e longo prazo, aquando de novos investimentos, através da adequação do plano de amortização da dívida à capacidade de geração de *cash flows*.

## **Riscos de mercado**

### Risco de taxa de juro e cambial

A política de gestão de risco de taxa de juro praticada pela ISA procura minimizar o impacto da volatilidade das taxas de juro de mercado na dívida da empresa. Para o efeito, não só tem estruturado o mais possível as suas operações de financiamento com entidades bancárias competitivas e com as quais estabelece relações de parceria privilegiadas, como também tem recorrido a linhas de médio/longo prazo onde as taxas são fixadas para o horizonte da amortização (por exemplo, operações PME Crescimento).

A ISA não fez em 2015 *hedge* do risco cambial mas a gestão deste tipo de risco é feita através da procura de fornecedores alternativos dentro da zona Euro e da estruturação do processo de compra, maioritariamente, em euros.

### **Riscos jurídicos**

A Sociedade implementou e mantém procedimentos a nível contratual e legal que lhe permitem minimizar riscos de índole jurídica, recorrendo, sempre que se justifica, à avaliação desta tipologia de risco através da sociedade de advogados que tem em avença. Sempre que a geografia do risco se justifica, a sociedade recorre a outras sociedades.

### **Riscos industriais e ambientais**

A natureza da atividade da Sociedade não acarreta riscos industriais e/ou ambientais suscetíveis de ter um impacto material na sua atividade, situação financeira ou resultados.

## **11 Factos relevantes após termo do período**

No seguimento da medida estratégica de reforçar a venda através de parceiros, medida inserida no plano tri-anual 2015-2017, a ISA SA encerrou a 29 de fevereiro de 2016 a subsidiária ISA França. A presença da ISA e dos seus produtos no mercado Francês continuará, como até aqui, a ser assegurada pela ISA SA, mas com o apoio de um Value Added Reseller (VAR).

Por contrato assinado a 10 de março de 2016, a ISA adquiriu 100% dos “membership rights” da sociedade Telsen21 LLP, sediada em New Hampshire, EUA. A Telsen21 é, desde finais de 2014, distribuidora em exclusividade dos produtos da ISA nos EUA. Esta operação visa dar mais aceleração ao crescimento das vendas no mercado dos EUA para o biénio 2016-2017.

## **12 Alienação e aquisição de ações próprias**

Em 31 de dezembro de 2015 a Sociedade detinha 9.900 ações próprias representativas de 0,60% do Capital Social.

## **13 Dívidas à Administração Fiscal e à Segurança Social**

A empresa não tem em mora qualquer dívida à Administração Fiscal, ao Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social ou a quaisquer outras entidades públicas.

## **14 Proposta de aplicação de resultados**

Em 2015 a empresa teve um resultado líquido negativo no valor de 267 911 € (duzentos e sessenta e sete mil, novecentos e onze euros), que será proposto transferir para a rubrica de balanço de resultados transitados.

## **15 Agradecimentos**

Não pode a Administração terminar sem uma palavra de agradecimento:

- Aos Colaboradores.
- Aos Acionistas.
- Ao Fiscal Único.



## 16 Anexos

### 16.1. Anexo I

Nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 447º do Código das Sociedades Comerciais informa-se que em 31 de dezembro de 2015, os Administradores da Sociedade detinham as seguintes ações:

Maria del Pilar Busto Castillo.....1.020

Coimbra, 20 de abril de 2016

O Conselho de Administração,

**Diamantino José Gonçalves Costa**, Presidente

**João Vasco da Fonseca Jorge Ribeiro**, Vice-Presidente

**Maria del Pilar Busto Castillo**, Vogal

## 16.2. Anexo II

Para cumprimento do estipulado no nº4 do art.º448 do Códigos das Sociedades Comerciais, informa-se que, à data de 31 de dezembro de 2015, eram titulares de pelo menos um décimo, um terço ou metade do capital social, os acionistas:

- FUNDO CAPITAL CRIATIVO I .....83,95%;
- ALTAR, SGPS, S.A. ....12,42%.

Coimbra, 20 de abril de 2016

O Conselho de Administração,

**Diamantino José Gonçalves Costa**, Presidente

**João Vasco da Fonseca Jorge Ribeiro**, Vice-Presidente

**Maria del Pilar Busto Castillo**, Vogal

## **17 Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2015**



**ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A**

Rua Pedro Nunes, Edifício D – 3030-199 Coimbra

Pessoa Coletiva e Inscrição na CRC de Coimbra sob o nº 502 448 911

<b>BALANÇO</b>	<b>Nota</b>	<b>31/12/2015</b>	<b>31/12/2014</b>
<b>Ativo</b>			
<b>Não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	6	201 542	228 375
Ativos intangíveis	7	1 231 488	1 624 571
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	8	125 314	126 828
Participações financeiras - outros métodos	9	-	13 250
Acionistas / sócios	35	253 911	281 411
Outros ativos financeiros	10	30 030	34 112
Ativos por impostos diferidos	11	638 299	270 225
Ativos não correntes detidos para venda		-	2 208
		<b>2 480 584</b>	<b>2 580 980</b>
<b>Corrente</b>			
Inventários	12	411 055	594 213
Clientes	13	657 094	505 391
Adiantamentos a fornecedores		68 663	13 877
Estado e outros entes públicos	14	38 414	42 885
Outras contas a receber	15	388 669	669 906
Diferimentos	15	9 048	8 439
Outros activos financeiros		755	756
Caixa e depósitos bancários	4	255 202	79 409
		<b>1 828 901</b>	<b>1 914 877</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>4 309 484</b>	<b>4 495 857</b>
<b>Capital próprio</b>			
<b>Capital e reservas atribuíveis aos detentores de capital</b>			
Capital realizado	17	1 653 471	1 080 000
Ações próprias	17	(57 306)	(57 306)
Prêmio de emissão	17	2 738 101	2 508 713
Reservas legais	18	154 718	154 718
Outras reservas	18	36 311	36 311
Ajustamentos em ativos financeiros	19	(65 438)	(65 320)
Outras variações no capital próprio	20	327 412	486 073
Resultados transitados	21	(3 867 188)	(1 754 401)
		<b>920 082</b>	<b>2 388 788</b>
Resultado líquido do período		(267 911)	(2 112 787)
<b>Total do capital próprio</b>		<b>652 170</b>	<b>276 001</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Não corrente</b>			
Provisões	22	121 753	41 565
Financiamentos obtidos	23	744 007	991 679
Passivos por impostos diferidos	11	94 389	141 118
Acionistas / sócios	25/35	200 000	-
		<b>1 160 149</b>	<b>1 174 362</b>
<b>Corrente</b>			
Fornecedores	24	229 482	584 397
Adiantamentos de clientes		1 168	-
Estado e outros entes públicos	14	84 681	91 746
Acionistas / sócios	25/35	-	275 000
Financiamento obtidos	23	1 358 399	1 626 170
Outras contas a pagar	26	273 880	340 129
Diferimentos	16	549 554	128 053
		<b>2 497 165</b>	<b>3 045 495</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>3 657 314</b>	<b>4 219 857</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>4 309 484</b>	<b>4 495 857</b>

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de dezembro de 2015

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS**

	<b>Nota</b>	<b>Exercício</b>	
		<b>31/12/2015</b>	<b>31/12/2014</b>
Vendas e serviços prestados	27	3 246 762	3 120 084
Subsídios à exploração	15	(111 921)	568 652
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	8	(9 784)	(165 497)
Variação nos inventários de produção	12	(180 301)	(159 304)
Trabalhos para a própria entidade	7	192 917	17 490
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	12	(735 648)	(533 973)
Fornecimentos e serviços externos	28	(1 070 460)	(1 702 090)
Gastos com o pessoal	29	(1 174 986)	(2 144 186)
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	12	(3 900)	(33 717)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	13	8 142	(154 332)
Provisões (aumentos/reduções)	8/22	(92 821)	(7 569)
Outros rendimentos e ganhos	30	316 304	457 172
Outros gastos e perdas	31	(71 435)	(102 025)
<b>Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>312 870</b>	<b>(839 295)</b>
Gastos/ reversões de depreciação e de amortização	6, 7	(754 354)	(983 552)
		<b>(754 354)</b>	<b>(983 552)</b>
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>(441 485)</b>	<b>(1 822 846)</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	32	13	2 543
Juros e gastos similares suportados	32	(174 376)	(246 625)
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>(615 848)</b>	<b>(2 066 929)</b>
Imposto sobre o rendimento do período	33	347 936	(45 858)
<b>Resultado líquido do exercício</b>		<b>(267 911)</b>	<b>(2 112 787)</b>

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados em 31 de dezembro de 2015.

**DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO**

		Atribuível aos acionistas									
Notas	Capital realizado	Ações próprias	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Ajustamentos em ativos financeiros	Variações no capital próprio	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total	
<b>A 1 de janeiro de 2014</b>	<b>1 800 000</b>	<b>(63 906)</b>	<b>4 181 188</b>	<b>154 718</b>	<b>36 311</b>	<b>(60 326)</b>	<b>1 134 411</b>	<b>(2 128 878)</b>	<b>(1 254 124)</b>	<b>3 799 393</b>	
<b>Alterações no período</b>											
Subsídios ao investimento											
- Subsídios obtidos	-	-	-	-	-	-	(201 652)	-	-	(201 652)	
- Imposto diferido	-	-	-	-	-	-	72 052	-	-	72 052	
- Outros movimentos	-	-	-	-	-	-	-	(18 731)	-	(18 731)	
Aplicação do método de equivalência patrimonial	-	-	-	-	-	(4 995)	-	-	-	(4 995)	
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	-	-	-	-	-	-	(90 542)	42 868	-	(47 674)	
Aplicação do resultado líquido de 2013	-	-	-	-	-	-	-	(1 254 124)	1 254 124	-	
	-	-	-	-	-	(4 995)	(220 143)	(1 229 988)		<b>(201 001)</b>	
Resultado líquido do período									(2 112 787)	<b>(2 112 787)</b>	
<b>Resultado integral</b>									<b>(2 112 787)</b>	<b>(2 313 787)</b>	
<b>Operações com detentores de capital no período</b>											
Realizações de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Realizações de prémios de emissão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Distribuições	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Aplicação do resultado líquido de 2012	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	(720 000)	6 600	(1 672 475)	-	-	-	(428 194)	1 604 463	-	(1 209 606)	
	(720 000)	6 600	(1 672 475)	-	-	-	(428 194)	1 604 463	-	(1 209 606)	
<b>A 31 de dezembro de 2014</b>	<b>1 080 000</b>	<b>(57 306)</b>	<b>2 508 713</b>	<b>154 718</b>	<b>36 311</b>	<b>(65 320)</b>	<b>486 073</b>	<b>(1 754 401)</b>	<b>(2 112 787)</b>	<b>276 001</b>	
<b>Alterações no período</b>											
Subsídios ao investimento											
- Subsídios obtidos	20						(205 390)			(205 390)	
- Imposto diferido	20						46 729			46 729	
- Outros movimentos	20							-		-	
Aplicação do método de equivalência patrimonial	8 e 19					(118)				(118)	
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	20							-		-	
Aplicação do resultado líquido de 2014								(2 112 787)	2 112 787	-	
	-	-	-	-	-	(118)	(158 661)	(2 112 787)		<b>(158 779)</b>	
Resultado líquido do período									(267 911)	<b>(267 911)</b>	
<b>Resultado integral</b>									<b>(267 911)</b>	<b>(426 690)</b>	
<b>Operações com detentores de capital no período</b>											
Realizações de capital	17	573 471								573 471	
Realizações de prémios de emissão	17		229 388							229 388	
Distribuições										-	
		573 471	-	229 388	-	-	-	-	-	802 859	
<b>A 31 de dezembro de 2015</b>	<b>1 653 471</b>	<b>(57 306)</b>	<b>2 738 101</b>	<b>154 718</b>	<b>36 311</b>	<b>(65 438)</b>	<b>327 412</b>	<b>(3 867 188)</b>	<b>(267 911)</b>	<b>652 170</b>	

O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações no capital próprio em 31 de dezembro de 2015

<b>DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA</b>		<b>Nota</b>	<b>31/12/2015</b>	<b>31/12/2014</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>				
Recebimentos de clientes			3 882 241	4 369 657
Pagamentos a fornecedores			(2 505 038)	(2 775 505)
Pagamentos ao pessoal			(743 538)	(1 314 581)
<b>Caixa gerada pelas operações</b>			<b>633 665</b>	<b>279 571</b>
Pagamento/ recebimento do imposto sobre o rendimento			(24 237)	(37 662)
Outros recebimentos/ pagamentos			(441 525)	(164 607)
<b>Fluxos de caixa líquidos das atividades operacionais</b>			<b>167 904</b>	<b>77 302</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>				
Pagamentos respeitantes a:				
Ativos fixos tangíveis			(25 225)	(117 906)
Ativos intangíveis			(49 273)	(72 920)
Investimentos financeiros			-	(82 000)
Outros ativos			(75 000)	(152 299)
Recebimentos provenientes de:				
Ativos fixos tangíveis			1 121	-
Ativos intangíveis			-	-
Investimentos financeiros			4 000	-
Outros ativos			98 750	-
Subsídios ao investimento			25 958	302 406
Juros e rendimentos similares			13	327
Dividendos			-	-
<b>Fluxos de caixa líquidos das atividades de investimento</b>			<b>(19 657)</b>	<b>(122 391)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>				
Recebimentos provenientes de:				
Financiamentos obtidos			1 935 417	2 722 401
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	17		802 859	-
Outras operações de financiamento	25/35		335 000	400 000
Pagamentos respeitantes a:				
Financiamentos obtidos			(2 476 088)	(3 359 865)
Juros e gastos e similares			(159 643)	(266 262)
Dividendos			-	-
Outras operações de financiamento	25/35		(410 000)	(90 709)
<b>Fluxos de caixa líquidos das atividades de financiamento</b>			<b>27 545</b>	<b>(594 436)</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes</b>			<b>175 793</b>	<b>(639 525)</b>
Efeitos das diferenças de câmbio				
Caixa e seus equivalentes no início do período	4		79 409	718 934
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4		<b>255 202</b>	<b>79 409</b>

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa em 31 de dezembro de 2015



## **18 Anexo às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2015**

### **1 Introdução**

A ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A. (ISA), com sede na Rua Pedro Nunes, Edifício D, 3030-199 Coimbra, página na internet [www.isasensing.com](http://www.isasensing.com), foi constituída em 7 de Junho de 1990 com o objeto de auditoria industrial, estudo, proposição e implementação de sistemas e equipamentos; desenvolvimento, fabrico, manutenção, comercialização, importação e exportação de equipamentos eletrónicos e informáticos; a formação, orientação e seleção profissional em conexão com o objeto.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração, na reunião de 20 de abril de 2016. É opinião do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa. Os acionistas têm o poder de alterar este conjunto de demonstrações financeiras após a sua publicação, conforme estipula a NCRF 24.

### **2 Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras**

#### **2.1. Base de Preparação**

Estas demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as disposições das NCRF emitidas e em vigor ou emitidas e adotadas antecipadamente à data de 31 de dezembro de 2015. Foram ainda preparadas de acordo no pressuposto de continuidade das operações e com o princípio do custo histórico.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adotar pela ISA, com impacto significativo no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência do Conselho de Administração e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e ações correntes e futuras, os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras são apresentadas na Nota 3.21.

#### **2.2. Derrogação das disposições do SNC**

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

#### **2.3. Comparabilidade das demonstrações financeiras**

Os elementos constantes nas presentes demonstrações financeiras são, na sua totalidade, comparáveis com os do exercício anterior. O sistema de normalização contabilística foi alterado em 29 de julho de 2015, com a publicação do aviso nº 6256/2015, com aplicação ao exercício iniciado em 1 de janeiro de 2016, o que, tendo por base os elementos de que dispomos não vai originar efeitos significativos nas Demonstrações Financeiras da Empresa.

## 2.4. Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

É convicção do Conselho de Administração que em função das linhas de crédito já negociadas com os Bancos, juntamente com a concretização do volume de negócios projetado a curto e médio prazo, a Empresa terá os meios financeiros necessários à gestão da sua atividade.

## 3 Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

### 3.1. Conversão cambial

#### (i) Moeda funcional e de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras estão mensurados na moeda do principal ambiente económico em que a ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., opera (moeda funcional), o euro. As demonstrações financeiras e respetivas notas deste anexo são apresentadas em euros, a moeda de apresentação, salvo indicação explícita em contrário.

#### (ii) Transações e saldos

As transações em moedas diferentes do euro são convertidas na moeda funcional utilizando as taxas de câmbio à data das transações. Os ganhos ou perdas cambiais resultantes do pagamento/ recebimento das transações bem como da conversão pela taxa de câmbio à data do balanço, dos ativos e dos passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na demonstração dos resultados, na rubrica de gastos de financiamento, se relacionadas com empréstimos ou em outros ganhos ou perdas operacionais, para todos os outros saldos/transações.

As cotações em moeda estrangeira utilizadas para conversão dos saldos expressos em moeda estrangeira, foram como segue:

Moeda	2015	2014
BRL	4,3117	3,2207
USD	1,0887	1,2141
RMB	7,0608	7,5358
GBP	0,7340	0,7789

### 3.2. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis pertencentes à classe 43, detidos pela ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., correspondem maioritariamente a instalações e a equipamento básico, explorados pela ISA, no âmbito da sua atividade.

Os ativos fixos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade. Este custo inclui: (a) o “custo considerado” determinado à data de transição para SNC, ou seja, o valor líquido transitado do normativo anterior, incluindo reavaliações legais; e (b) o custo de aquisição dos ativos adquiridos ou construídos após essa data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização. Os custos incorridos com empréstimos obtidos para a construção de ativos tangíveis são reconhecidos como parte do custo de construção do ativo.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil, ou a capacidade produtiva dos ativos são reconhecidos no custo do ativo.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

Os custos a suportar com o desmantelamento ou remoção de ativos instalados em propriedade de terceiros serão considerados como parte do custo inicial dos respetivos ativos quando se traduzam em montantes significativos.

As vidas úteis estimadas para os ativos fixos tangíveis mais significativos são conforme segue:

	Anos
Edifícios e outras construções	Entre 5 e 20 anos
Equipamento básico	Entre 3 e 8 anos
Equipamento de transporte	Entre 3 e 7 anos
Ferramentas e Utensílios	Entre 3 e 7 anos
Equipamento administrativo	Entre 2 e 10 anos
Outros ativos tangíveis	Entre 1 e 4 anos

Sempre que existam indícios de perda de valor dos ativos fixos tangíveis, são efetuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do ativo, e quando necessário registar uma perda por imparidade. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do ativo, sendo este último calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do ativo no fim da sua vida útil. As taxas de amortização utilizadas estão dentro dos limites previstos pela lei fiscal.

As vidas úteis dos ativos são revistas em cada relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos ativos. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospetivamente.

As depreciações do exercício são calculadas através do método das quotas constantes ou de linha reta.

Os ganhos ou perdas na alienação dos ativos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do ativo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

### 3.3. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se reconhecidos e mensurados consoante as transações que lhe deram origem, conforme os parágrafos abaixo:

#### Reconhecimento inicial

##### - *Aquisição separada*

O custo dos ativos intangíveis adquiridos separadamente reflete, em geral, os benefícios económicos futuros esperados e compreende:

- O preço de compra, incluindo custos com direitos intelectuais e os impostos sobre as compras não reembolsáveis, após dedução dos descontos comerciais e abatimentos; e
- Qualquer custo diretamente atribuível à preparação do ativo, para o seu uso pretendido.

- *Aquisição por meio de um subsídio do Estado*

Os ativos intangíveis adquiridos por atribuição gratuita do Estado, são valorizados ao justo valor assim como o valor de subsídio a reconhecer no âmbito da aplicação da NCRF 22 – Contabilização dos Subsídios do Governo e Divulgação de Apoios do Governo.

- *Ativos intangíveis gerados internamente*

Os ativos intangíveis gerados internamente são reconhecidos pelo seu custo, quando estão satisfeitas as condições previstas nos parágrafos 21, 22 e 56 da NCRF 6 – Ativos Intangíveis.

Este tipo de ativos, estão associados às despesas de desenvolvimento de projetos, normalmente subsidiadas por apoios públicos que por sua vez, são reconhecidos de acordo com a NCRF 22. São contabilizados inicialmente como ativos em curso até à sua conclusão.

As despesas de investigação incorridas com novos conhecimentos técnicos são reconhecidas na demonstração dos resultados, sendo que só quando há expectativas razoáveis da Empresa vir a obter sucesso com o desenvolvimento desses conhecimentos técnicos em novas soluções tecnológicas potencialmente comercializáveis e com mercado futuro, a Empresa “batiza” tais projetos e submete-os dentro de uma política de apoio de obtenção de financiamento, a candidaturas de incentivos estatais.

As despesas de desenvolvimento são capitalizadas, quando a Empresa demonstra capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização ou uso e para as quais seja provável que o ativo criado venha a gerar benefícios económicos futuros. As despesas de desenvolvimento que não cumpram estes critérios são registadas como gasto do período em que são incorridas.

Os gastos internos associados à manutenção e ao desenvolvimento de software são registados na demonstração dos resultados quando incorridos, exceto na situação em que estes gastos estejam diretamente associados a projetos para os quais seja provável a geração de benefícios económicos futuros para a Empresa. Nestas situações estes gastos são capitalizados como ativos intangíveis (em curso).

Quanto aos ativos intangíveis em curso, os mesmos são valorizados numa base de imputação mensal dos gastos diretos e afetos por projeto, nomeadamente, valores de mão-de-obra, gastos e serviços externos e, materiais consumíveis. Quanto aos equipamentos (ativos tangíveis adquiridos propositadamente para os projetos), são levados a Ativos tangíveis e as respetivas depreciações, contabilizadas como gastos do período. Os incentivos estatais inerentes a estas amortizações (subsídios ao investimento contabilizados em capital próprio), são levadas na sua quota-parte (comparticipação) a rédito do período.

Os gastos indiretos inerentes ao desenvolvimento destes projetos subsidiados, são levados a gastos do período bem como o subsídio que lhe é inerente, considerado neste caso como subsídio à exploração.

**Reconhecimento subsequente**

A ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., valoriza os seus ativos intangíveis, após o reconhecimento inicial, pelo Modelo do Custo, conforme definido pela NCRF 6 – Ativos Intangíveis, que define que um ativo intangível deve ser escriturado pelo seu custo deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

**Amortização**

A ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., determina a vida útil e o método de amortização dos ativos intangíveis com base na estimativa de consumo dos benefícios económicos associados ao ativo.

- *Ativos intangíveis com vida útil finita*

Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados numa base sistemática a partir da data em que se encontram disponíveis para uso, durante a vida útil estimada. Respeitam as taxas legais de amortização e os períodos de vida úteis delas decorrentes, ou seja, entre 3 e 5 anos. Tem-se ainda em

conta na aplicação destas taxas, as obrigações contratuais decorrentes da vigência dos contratos de incentivos que financiam estes projetos de desenvolvimento, após a passagem de ativos intangíveis em curso para ativos intangíveis.

- *Ativos intangíveis com vida útil indefinida*

Os ativos que pela sua natureza não possuam uma vida útil definida não são amortizados, estando sujeitos a testes de imparidade anuais ou sempre que os mesmos apresentem sinais de imparidade.

### **3.4. Ativos não correntes (ou grupos para alienação) detidos para venda**

Os ativos não correntes (ou grupos para alienação) são classificados como ativos detidos para venda quando o seu valor contabilístico destina-se a ser recuperado principalmente através de uma transação de venda em vez do uso continuado e existe uma decisão do Conselho de Administração com a consequente definição do preço e procura de comprador que permite classificar a transação da venda, como de realização altamente provável, no período até 12 meses.

Estes ativos são mensurados ao menor entre o valor líquido contabilístico e o justo valor menos custos de venda, na data da classificação como detido para venda. Os ativos com vida útil definida deixam de ser depreciados/amortizados desde a data da classificação como detido para venda, até à data da venda.

São classificados como operações descontinuadas o grupo de ativos para alienação que constitua um segmento operacional reportável, sendo as transações associadas apresentadas de forma separada das transações das operações continuadas, na demonstração dos resultados.

No que se refere às Subsidiárias, Associadas e Empreendimentos conjuntos mensurados pelo método da equivalência patrimonial, estas passam a ser mensuradas ao menor entre o valor contabilístico e o justo valor menos custos de vender, cessando a aplicação da equivalência patrimonial.

### **3.5. Ativos financeiros**

O Conselho de Administração determina a classificação dos ativos financeiros, na data do reconhecimento inicial de acordo com a NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os ativos financeiros podem ser classificados/ mensurados como:

- (a) Ao custo ou custo amortizado menos perdas por imparidade acumuladas; ou
- (b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração dos resultados.

A ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., classifica e mensura ao custo ou ao custo amortizado, os ativos financeiros: i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; ii) cujo retorno seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar a perda do valor nominal e do juro acumulado.

Para os ativos registados ao custo amortizado, os juros obtidos a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efetiva, que corresponde à taxa que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro.

São registados ao custo ou custo amortizado os ativos financeiros que constituem empréstimos concedidos, contas a receber (clientes, outros devedores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contratos derivados associados, que não sejam negociados em mercado ativo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

A ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., classifica e mensura ao justo valor os ativos financeiros que não cumpram com as condições para ser mensurados ao custo ou custo amortizado, conforme descrito acima. São registados ao justo valor os ativos financeiros que constituem instrumentos de capital próprio cotados em mercado ativo, contratos derivados e ativos financeiros detidos para negociação. As variações de justo valor são registadas nos resultados de exercício, exceto no que se refere aos instrumentos financeiros derivados que qualifiquem como relação de cobertura de fluxos de caixa.

A ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., avalia a cada data de relato financeiro a existência de indicadores de perda de valor para os ativos financeiros que não sejam mensurados ao justo valor através de resultados. Se existir uma evidência objetiva de imparidade, a ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., reconhece uma perda por imparidade na demonstração dos resultados.

Os ativos financeiros são desreconhecidos quando os direitos ao recebimento dos fluxos monetários originados por esses investimentos expiram ou são transferidos, assim como todos os riscos e benefícios associados à sua posse.

É efetuada uma avaliação dos investimentos financeiros em empresas associadas ou participadas quando existem indícios de que o ativo possa estar em imparidade, sendo registada uma perda na demonstração dos resultados sempre que tal se confirme. Quando a proporção da Empresa nos prejuízos acumulados da empresa associada ou participadas excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da empresa associada não for positivo, exceto quando a Empresa tenha assumido compromissos para com a empresa associada ou participada, registando nesses casos uma provisão na rubrica do passivo ‘Provisões’ para fazer face a essas obrigações, o que não se tem verificado até ao momento. Os ganhos não realizados em transações com empresas associadas são eliminados proporcionalmente ao interesse da Empresa nas mesmas por contrapartida do investimento nessas entidades. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto em que a perda não evidencie que o ativo transferido esteja em situação de imparidade.

### **3.6. Investimentos em subsidiárias e associadas**

Os investimentos em subsidiárias e associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial.

As subsidiárias são todas as entidades (incluindo as entidades com finalidades especiais) sobre as quais a Empresa tem o poder de decidir sobre as políticas financeiras ou operacionais, a que normalmente está associado o controlo, direto ou indireto, de mais de metade dos direitos de voto. As associadas são entidades sobre as quais a Empresa tem entre 20% e 50% dos direitos de voto, ou sobre as quais a Empresa tenha influência significativa, mas que não possa exercer o seu controlo.

Aquando da aquisição, o excesso do custo relativamente ao justo valor da parcela da Empresa nos ativos identificáveis adquiridos é registado como goodwill, o qual, deduzido de perdas acumuladas de imparidade, está considerado na rubrica de Participações financeiras – método da equivalência patrimonial. Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor dos ativos líquidos da subsidiária ou associada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração dos resultados.

Segundo o método da equivalência patrimonial, as demonstrações financeiras incluem a quota-parte da Empresa no total de ganhos e perdas reconhecidos desde a data em que o controlo ou a influência significativa começa até à data em que efetivamente termina. Ganhos ou perdas não realizados em transações com subsidiárias e associadas ou entre as empresas subsidiárias e associadas, são eliminados. Os dividendos atribuídos pela subsidiária ou associada são considerados reduções do investimento detido.

Quando a quota-parte das perdas de uma subsidiária ou associada excede o valor do investimento, a Empresa reconhece perdas adicionais no futuro, se a Empresa tiver incorrido em obrigações ou tenha efetuado pagamentos em benefício da associada ou da subsidiária.

As políticas contabilísticas aplicadas pelas subsidiárias e associadas são alteradas, sempre que necessário, de forma a garantir, que as mesmas são aplicadas de forma consistente pela Empresa e pelas suas subsidiárias e associadas.

As entidades que se qualificam como subsidiárias e associadas encontram-se listadas na Nota 8.

O goodwill é registado como ativo na rubrica de Participações financeiras – método da equivalência patrimonial e não é sujeito a amortização. Anualmente, ou sempre que existam indícios de eventual perda de valor, os valores de goodwill são sujeitos a testes de imparidade. Qualquer perda de imparidade é registada como gasto na demonstração dos resultados do exercício e não pode ser suscetível de reversão posterior.

### 3.7. Inventários

Os inventários são valorizados ao menor entre o custo de aquisição e o valor líquido de realização. Os inventários são reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição, o qual inclui todas as despesas suportadas com a compra. O valor líquido de realização corresponde ao valor estimado de venda no decurso regular da atividade da ISA, reduzido das despesas estimadas que possam vir a ser suportadas com a venda.

O custo dos produtos acabados e dos produtos em vias de fabrico compreende custos com matérias-primas, mão-de-obra direta, outros custos diretos e outros custos gerais (com base na capacidade normal das instalações de produção), imputados de acordo com a evolução do grau de acabamento.

A valorização das saídas é determinada utilizando o método do custo médio ponderado.

A empresa utiliza o sistema de inventário permanente e todos os registos de entradas e saídas de armazéns, são registados e têm relevância contabilística no apuramento dos consumos e da variação produção. Neste sentido, a recolha de equipamentos instalados para manutenção e/ou substituição, pode gerar impactos positivos nos inventários, no apuramento dos consumos e da variação de produção, dado o seu reaproveitamento comercial.

Aquele equipamento o qual não é de todo reaproveitável, a Empresa contabiliza-o em armazém próprio e regista uma perda por imparidade.

### 3.8. Clientes e outras contas a receber

As rubricas de Clientes e Outras contas a receber são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzido de ajustamentos por imparidade (se aplicável). As perdas por imparidade dos saldos de clientes e contas a receber são registadas, sempre que exista evidência objetiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transação.

As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em Imparidade de dívidas a receber, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou deixem de existir.

O montante de perda por imparidade para um instrumento mensurado ao custo amortizado é a diferença entre a quantia escriturada e o valor presente (atual) dos fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juro original efetiva do ativo financeiro.

São reconhecidos como Financiamentos obtidos, as operações de antecipação de cedências de crédito ("factoring") com recurso, celebradas com as instituições de crédito, mantendo-se em Clientes os saldos ainda pagos pelos clientes.

### 3.9. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada, risco reduzido de alteração de valor e com maturidades iniciais até 3 meses, e descobertos bancários. Os descobertos bancários são apresentados no balanço, no passivo corrente, na rubrica Financiamentos obtidos, e são considerados na elaboração da demonstração dos fluxos de caixa, como caixa e equivalentes de caixa.

### 3.10. Capital Social

As ações ordinárias são classificadas no capital próprio. Os custos diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são apresentados no capital próprio como uma dedução, líquida de impostos, ao montante emitido.

O capital realizado corresponde ao total do capital emitido deduzido da parte subscrita mas não realizada.

As ações próprias adquiridas através de contrato ou diretamente no mercado são reconhecidas no capital próprio, em rubrica própria. De acordo com o Código das Sociedades Comerciais a ISA – Intelligent Sensing



Anywhere, S.A., tem de garantir a cada momento a existência de reservas no Capital Próprio para cobertura do valor das ações próprias, limitando o valor das reservas disponíveis para distribuição.

As ações próprias são registadas ao custo de aquisição, se a compra for efetuada à vista, ou ao justo valor estimado se a compra for diferida.

### **3.11. Passivos financeiros**

A NCRF 27 prevê a valorização dos passivos financeiros da seguinte forma:

- i) Ao justo valor por via de resultados;
- ii) Ao custo ou custo amortizado menos perdas por imparidade acumuladas;

Os passivos financeiros incluem os Financiamentos obtidos (Nota 3.12), Fornecedores e Outras contas a pagar. Os Fornecedores e Outras contas a pagar são reconhecidos inicialmente ao justo valor e subsequentemente são mensurados ao custo amortizado de acordo com a taxa de juro efetiva.

Os passivos financeiros são desreconhecidos quando as obrigações subjacentes se extinguem pelo pagamento, são canceladas ou expiram.

### **3.12. Financiamentos obtidos**

Os financiamentos obtidos são inicialmente reconhecidos ao justo valor, líquido de custos de transação e montagem incorridos. Os financiamentos são subsequentemente apresentados ao custo amortizado sendo a diferença entre o valor nominal e o justo valor inicial reconhecida na demonstração dos resultados ao longo do período do empréstimo, utilizando o método da taxa de juro efetiva.

Os financiamentos obtidos são classificados no passivo corrente, exceto se a ISA possuir um direito incondicional de diferir o pagamento do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço, sendo neste caso classificados no passivo não corrente.

### **3.13. Compensação de saldos**

A compensação de ativos e passivos financeiros, assim como o relato de saldos líquidos no balanço, apenas é efetuada quando existe um direito legal vinculativo para levar a cabo a compensação, bem como a intenção de efetuar a regularização dos saldos pelo valor líquido, ou quando o ativo e o passivo sejam realizados e pagos simultaneamente.

### **3.14. Imposto sobre o rendimento**

O imposto sobre rendimento do período compreende os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre o rendimento são registados na demonstração dos resultados, exceto quando estão relacionados com itens que sejam reconhecidos diretamente nos capitais próprios. O valor de imposto corrente a pagar, é determinado com base no resultado antes de impostos, ajustado de acordo com as regras fiscais em vigor.

Os impostos diferidos são reconhecidos usando o método do passivo com base no balanço, considerando as diferenças temporárias resultantes da diferença entre a base fiscal de ativos e passivos e os seus valores nas demonstrações financeiras.

Os impostos diferidos são calculados com base na taxa de imposto em vigor ou já oficialmente comunicada à data do balanço, e que se estima que seja aplicável na data da realização dos impostos diferidos ativos ou na data do pagamento dos impostos diferidos passivos.

Os impostos diferidos ativos são reconhecidos na medida em que seja provável que existam lucros tributáveis futuros disponíveis para a utilização da diferença temporária. Os impostos diferidos passivos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis, exceto as relacionadas com: i) o reconhecimento inicial do goodwill; ou ii) o reconhecimento inicial de ativos e passivos, que não resultem de uma concentração de atividades, e que à data da transação não afetem o resultado contabilístico ou fiscal. Contudo, no que se

refere às diferenças temporárias tributáveis relacionadas com investimentos em subsidiárias e associadas, estas não devem ser reconhecidas na medida em que: i) a Empresa não tem capacidade para controlar o período da reversão da diferença temporária; e ii) é provável que a diferença temporária não reverta num futuro próximo.

### **3.15. Provisões**

As provisões são reconhecidas quando a ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., tem: i) uma obrigação presente legal ou construtiva resultante de eventos passados; ii) para a qual é mais provável de que não que seja necessário um dispêndio de recursos internos no pagamento dessa obrigação; e iii) o montante possa ser estimado com razoabilidade. Sempre que um dos critérios não seja cumprido ou a existência da obrigação esteja condicionada à ocorrência (ou não ocorrência) de determinado evento futuro, a ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., divulga tal facto como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota.

As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios estimados para pagar a obrigação utilizando uma taxa de juro sem risco antes de impostos, que reflete a avaliação de mercado para o período do desconto e para o risco da provisão em causa.

### **3.16. Subsídios e apoios do Governo**

A ISA reconhece os subsídios obtidos do Estado Português, da União Europeia ou organismos semelhantes pelo seu justo valor quando as candidaturas são aprovadas e existe uma certeza razoável de que a Empresa cumpra todas as condições para o receber, que o subsídio será recebido, e não na base do seu recebimento, sendo tomado em consideração o grau de execução do projeto.

Os subsídios ao investimento não reembolsáveis são reconhecidos inicialmente na rubrica de capital próprio. Outras variações de capital, líquido de impostos diferidos, sendo subsequentemente creditados na demonstração dos resultados numa base pro-rata da depreciação dos ativos a que estão associados. O imposto diferido passivo registado inicialmente é reconhecido subsequentemente em resultados do exercício.

Os subsídios à exploração são reconhecidos como rendimentos na demonstração dos resultados no mesmo período em que os gastos associados são incorridos e registados, após as candidaturas estarem aprovadas e quando existe uma certeza razoável do seu recebimento.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados, com o desenvolvimento de ações de formação profissional, com a fase de investigação de projetos de I&D ou ainda com a participação da Empresa em projetos de I&D em regime de consórcio.

Merece realce, os projetos de consórcios europeus diretamente subsidiados pela comunidade europeia em que a Empresa participa. Nestes projetos, não existem à partida pré-definido o desenvolvimento de um determinado ativo intangível que possa ser reconhecido nos termos da NCRF 6.

Os apoios do Governo sob a forma de atribuição de financiamentos reembolsáveis a taxa bonificada, são reconhecidos como financiamentos obtidos, enquanto que o benefício da poupança de juros é divulgado (quando quantificável).

### **3.17. Locações**

Locações de ativos fixos tangíveis, relativamente às quais a ISA, detém substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade do ativo são classificados como locações financeiras. São igualmente classificadas como locações financeiras os acordos em que a análise de uma ou mais situações particulares do contrato aponte para tal natureza. Todas as outras locações são classificadas como locações operacionais.

As locações financeiras são capitalizadas no início da locação pelo menor entre o justo valor do ativo locado e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação, cada um determinado à data de início do contrato. A dívida resultante de um contrato de locação financeira é registada líquida de encargos financeiros, na rubrica

de financiamentos obtidos. Os encargos financeiros incluídos na renda e a depreciação dos ativos locados, são reconhecidos na demonstração dos resultados, no período a que dizem respeito.

Os ativos tangíveis adquiridos através de locações financeiras são depreciados pelo menor entre o período de vida útil do ativo e o período da locação quando a ISA, não tem opção de compra no final do contrato, ou pelo período de vida útil estimado quando existe intenção de adquirir os ativos no final do contrato.

Nas locações consideradas operacionais, as rendas a pagar são reconhecidas como custo na demonstração dos resultados numa base linear, durante o período da locação.

### **3.18. Fornecedores e outras contas a pagar**

As rubricas de Fornecedores e Outras contas a pagar constituem obrigações de pagar pela aquisição de bens ou serviços sendo reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo ou ao custo amortizado, utilizando o método da taxa de juro efetiva.

### **3.19. Especialização de gastos e rendimentos**

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes réditos e gastos são reconhecidos como ativos ou passivos, se qualificarem como tal.

### **3.20. Rédito**

O rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo à venda de produtos e/ ou serviços no decurso normal da atividade da ISA. O rédito é registado líquido de quaisquer impostos, descontos comerciais e descontos financeiros atribuídos.

O rédito da venda de produtos é reconhecido quando: i) o valor do rédito pode ser estimado com fiabilidade; ii) é provável que benefícios económicos fluam para a ISA; e iii) parte significativa dos riscos e benefícios tenham sido transferidos para o comprador.

O rédito da prestação de serviços é reconhecido de acordo com a percentagem de acabamento ou com base no período do contrato quando a prestação de serviços não esteja associada à execução de atividades específicas, mas à prestação contínua do serviço.

O rédito de juros obtidos é reconhecido através do método da taxa de juro efetiva. Quando um empréstimo ou uma conta a receber está em imparidade, a ISA reduz o valor escriturado até que este seja equivalente ao seu valor recuperável, tratando-se do valor dos fluxos de caixa futuros descontados à taxa de juro efetiva original do instrumento, sendo que a atualização do desconto é classificada como juros obtidos. Os juros obtidos de empréstimos ou contas a receber em imparidade são reconhecidos através da taxa de juro efetiva original.

### **3.21. Principais estimativas e julgamentos**

#### **3.21.1 Vidas úteis dos ativos tangíveis e intangíveis**

A determinação das vidas úteis dos ativos, bem como o método de depreciação a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício.

Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento do Conselho de Administração para os ativos e negócios em questão, podendo ser necessário efetuar ajustamentos de acordo com a evolução futura da atividade da Empresa.

#### **3.21.2 Imparidade**

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da ISA, tais como: a disponibilidade futura de financiamento, o custo de capital, bem como por quaisquer outras alterações, quer internas quer externas.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de ativos implicam um elevado grau de julgamento por parte do Conselho de Administração no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

Em particular, da análise efetuada periodicamente aos saldos a receber e aos ativos intangíveis poderá surgir a necessidade de registar perdas por imparidade, sendo estas determinadas com base na informação disponível e em estimativas efetuadas pela Empresa dos fluxos de caixa que se espera receber.

### 3.21.3 Imparidade de ativos não financeiros

Os ativos com vida útil indefinida não estão sujeitos a amortização, sendo objeto de testes de imparidade anuais. A ISA realiza os testes de imparidade sempre que eventos ou alterações nas condições envolventes indiquem que o valor pelo qual se encontram registados nas demonstrações financeiras não seja recuperável.

Quando o valor recuperável é inferior ao valor contabilístico dos ativos, é registada a respetiva imparidade.

Uma perda por imparidade é reconhecida pelo montante do excesso da quantia contabilística do ativo face ao seu valor recuperável, sendo o valor recuperável, o maior entre o justo valor de um ativo deduzido dos custos de venda e o seu valor de uso. Para a determinação da existência de imparidade, os ativos são alocados ao nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa separados identificáveis (unidades geradoras de caixa).

Os ativos não financeiros, que não o “goodwill”, para os quais tenham sido reconhecidas perdas por imparidade, são avaliados a cada data de relato, sobre a possível reversão das perdas por imparidade.

Quando há lugar ao registo de uma perda por imparidade ou à sua reversão, a depreciação/amortização dos respetivos ativos são recalculadas prospectivamente de acordo com o valor recuperável ajustado da imparidade reconhecida.

### 3.21.4 Prémios de emissão

Os prémios de emissão são mensurados em função da diferença positiva entre os valores de realização do capital social, e aumentos de capital social, e o valor nominal das acções emitidas e subscritas.

### 3.21.5 Distribuição de dividendos

A distribuição de dividendos a favor dos acionistas de ISA é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras no período contabilístico durante o qual os dividendos são aprovados pelos acionistas da Entidade.

### 3.21.6 Rédito de dividendos

O rédito de dividendos é reconhecido quando o direito ao seu recebimento se estabelece.

## 4 Fluxos de caixa

### 4.1 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, o detalhe de Caixa e depósitos bancários apresentam os seguintes valores:

	31/12/2015	31/12/2014
Caixa	161	131
Depósitos Bancários	255 041	79 279
<b>Caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>255 202</b>	<b>79 409</b>

O detalhe do montante considerado como saldo final na rubrica de Caixa e equivalentes de caixa para efeitos da elaboração da demonstração de fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 é como segue:

	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
<b>Numerário</b>		
- Caixa	<u>161</u>	<u>131</u>
<b>Depósitos bancários</b>		
- Depósitos à ordem	149 515	73 760
- Depósitos a prazo	<u>105 526</u>	<u>5 518</u>
	<u>255 041</u>	<u>79 409</u>
Descobertos bancários (Nota 23)	-	-
<b>Caixa e equivalentes de caixa</b>	<u>255 202</u>	<u>79 409</u>

## 5 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Durante o exercício não se verificaram alterações nas políticas contabilísticas nem alterações relevantes nas estimativas contabilísticas.

## 6 Ativos fixos tangíveis

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 os movimentos registados em rubricas do ativo fixo tangível foram como segue:

	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos tangíveis	Total
<b>1 de janeiro de 2015</b>						
Custo de aquisição	27 234	260 890	36 313	81 359	264 486	670 283
Depreciações acumuladas	(16 198)	(245 372)	(36 313)	(60 037)	(83 987)	(441 907)
Perdas por imparidade acumuladas	-	-	-	-	-	-
<b>Valor líquido</b>	<b>11 036</b>	<b>15 518</b>	<b>-</b>	<b>21 323</b>	<b>180 499</b>	<b>228 375</b>
<b>31 de dezembro de 2015</b>						
Adições	-	37 500	-	-	80 761	118 261
Alienações	-	(1 414)	-	(1 262)	-	(2 676)
Transferências e abates					(12 500)	
Depreciação - exercício	(6 237)	(13 252)	-	(15 509)	(96 023)	(131 020)
Depreciação - alienações	-	746	-	-	-	746
Depreciação- transf. e abates	-	-	-	355	-	355
Perdas por imparidade do exercício	-	-	-	-	-	-
<b>Valor líquido</b>	<b>4 799</b>	<b>39 098</b>	<b>-</b>	<b>4 907</b>	<b>152 737</b>	<b>214 041</b>
<b>31 de dezembro de 2014</b>						
Custo de aquisição	27 234	296 976	36 313	80 098	332 748	773 369
Depreciações acumuladas	(22 436)	(257 878)	(36 313)	(75 191)	(180 010)	(571 828)
Perdas por imparidade acumulada	-	-	-	-	-	-
<b>Valor líquido</b>	<b>4 799</b>	<b>39 098</b>	<b>-</b>	<b>4 907</b>	<b>152 737</b>	<b>201 542</b>

	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos tangíveis	Total
<b>1 de janeiro de 2014</b>						
Custo de aquisição	290 154	642 175	161 405	224 551	-	1 318 284
Depreciações acumuladas	(198 646)	(589 789)	(121 841)	(147 798)	-	(1 058 073)
Perdas por imparidade acumuladas	(81 912)	-	-	-	-	(81 912)
<b>Valor líquido</b>	<b>9 597</b>	<b>52 386</b>	<b>39 564</b>	<b>76 753</b>	<b>-</b>	<b>178 300</b>
<b>31 de dezembro de 2014</b>						
Adições	14 312	7 463	-	-	276 621	298 396
Alienações	-	-	(83 486)	-	-	(83 486)
Abates	(268 200)	(325 928)	(10 497)	(101 981)	-	(706 607)
Transferência Cisão	(9 031)	(62 819)	(31 108)	(41 210)	(12 135)	(156 304)
Depreciação - exercício	(8 432)	(36 850)	(4 099)	(27 242)	(83 987)	(160 610)
Depreciação - alienações	-	-	48 282	-	-	48 282
Depreciação- transf. e abates	184 945	324 422	10 497	101 057	-	620 922
Depreciação- cisão	5 934	56 845	30 847	13 946	-	107 571
Perdas por imparidade do exercício	81 912	-	-	-	-	81 912
<b>Valor líquido</b>	<b>11 037</b>	<b>15 518</b>	<b>-</b>	<b>21 323</b>	<b>180 499</b>	<b>228 377</b>
<b>31 de dezembro de 2014</b>						
Custo de aquisição	27 234	260 890	36 313	81 359	264 486	670 283
Depreciações acumuladas	(16 198)	(245 372)	(36 313)	(60 037)	(83 987)	(441 907)
Perdas por imparidade acumulada	-	-	-	-	-	-
<b>Valor líquido</b>	<b>11 036</b>	<b>15 518</b>	<b>-</b>	<b>21 323</b>	<b>180 499</b>	<b>228 375</b>

### Valores de ativos tangíveis com locação financeira

No exercício findo em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 o valor líquido dos ativos fixos tangíveis, adquiridos sob o regime de locação financeira é como segue:

Locações financeiras	31/12/2015	31/12/2014
Valor bruto	-	187 268
Depreciações acumuladas	-	156 352
Alienação menos valia		30 917
	-	-

### Descrição geral dos acordos de locação financeira

- i. Base pela qual é determinada a renda a pagar;
  - Rendas de termos antecipados, todas indexadas à Euribor
- ii. Existência e cláusulas de renovação ou de opções de compra e cláusulas de escalonamento;
  - Todos os contratos têm opção de valor de compra no final pelo valor residual (2%) com exceção de um contrato com opção de compra no final pelo valor residual de 15%
- iii. Restrições impostas por acordos de locação, tais como as que respeitam a dividendos, dívida adicional, e posterior locação.
  - Não existem

Em financiamentos obtidos encontra-se registrada a dívida a pagar às locadoras relativa a contratos de locação financeira (Nota 23).

## 7 Ativos intangíveis

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, os movimentos registrados em rubricas dos ativos intangíveis foram como segue:

	Projetos	Propriedade industrial	Programas de Computador	Investimentos em curso	Outros Ativos Intangíveis	Total
<b>A 1 de janeiro de 2015</b>						
Custo de aquisição	3 920 568	22 658	10 933	7 950	15 216	3 977 325
Amortizações acumuladas	(2 320 030)	(22 658)	(10 067)	-	-	(2 352 754)
<b>Valor líquido</b>	<b>1 600 538</b>	<b>-</b>	<b>866</b>	<b>7 950</b>	<b>15 216</b>	<b>1 624 571</b>
Adições	-	-	-	4 834	32 499	37 333
Alienações	-	-	-	-	-	-
Trabalhos para a própria Empresa	-	-	-	192 917	-	192 917
Transferências e abates	-	-	-	(105 166)	105 166	-
Depreciação - exercício	(609 410)	-	(866)	-	(13 057)	(623 334)
Depreciação - alienações	-	-	-	-	-	-
Depreciação- transf. e abates	-	-	-	-	-	-
<b>Valor líquido</b>	<b>991 128</b>	<b>-</b>	<b>0</b>	<b>100 535</b>	<b>139 824</b>	<b>1 231 488</b>
<b>31 de dezembro de 2015</b>						
Custo de aquisição	3 920 568	22 658	10 933	100 535	152 882	4 207 575
Depreciações acumuladas	(2 929 440)	(22 658)	(10 933)	-	(13 057)	(2 976 088)
<b>Valor líquido</b>	<b>991 128</b>	<b>-</b>	<b>0</b>	<b>100 535</b>	<b>139 824</b>	<b>1 231 488</b>

	Projetos	Propriedade industrial	Programas de Computador	Investimentos em curso	Outros Ativos Intangíveis	Total
<b>A 1 de janeiro de 2014</b>						
Custo de aquisição	5 480 386	22 778	10 933	680 161	-	6 194 257
Amortizações acumuladas	(3 143 032)	(22 778)	(7 409)	-	-	(3 173 219)
<b>Valor líquido</b>	<b>2 337 354</b>	<b>-</b>	<b>3 524</b>	<b>680 161</b>	<b>0</b>	<b>3 021 039</b>
Adições	10 954	-	-	241 461	15 216	267 631
Alienações	-	-	-	-	-	-
Trabalhos para a própria Empresa	-	-	-	-	-	-
Transferências e abates	487 806	-	-	(487 806)	-	-
Transferência Cisão	(2 058 578)	(120)	-	(425 866)	-	(2 484 564)
Depreciação - exercício	(819 298)	-	(3 644)	-	-	(822 942)
Depreciação - alienações	-	-	-	-	-	-
Depreciação- transf. e abates	1 642 300	120	986	-	-	1 643 406
<b>Valor líquido</b>	<b>1 600 538</b>	<b>-</b>	<b>866</b>	<b>7 950</b>	<b>15 216</b>	<b>1 624 571</b>
<b>31 de dezembro de 2014</b>						
Custo de aquisição	3 920 568	22 658	10 933	7 950	15 216	3 977 325
Depreciações acumuladas	(2 320 030)	(22 658)	(10 067)	-	-	(2 352 754)
<b>Valor líquido</b>	<b>1 600 538</b>	<b>-</b>	<b>866</b>	<b>7 950</b>	<b>15 216</b>	<b>1 624 571</b>

As adições de outros ativos intangíveis no exercício de 2015 dizem respeito ao investimento em certificações de novos produtos, obrigatórias para a comercialização dos produtos nos Estados Unidos da América, Canadá e Austrália.

## 8 Participações financeiras – método equivalência patrimonial

Em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, o saldo desta rubrica analisa-se como segue:

		2015						2014	
	Sede	Ativo	Capital próprio	Resultado líquido	% de particip.	Resultado apropriado	Valor de balanço	% de particip.	Valor de balanço
<b>Partes de capital em subsidiárias e associadas</b>									
<u><b>Portuguesas</b></u>									
Quantific I.C. Lda.	Coimbra	489 311	255 743	1 105	49,0%	542	125 314	49%	124 773
						542	125 314		124 773
<u><b>Estrangeiras</b></u>									
ISA-I.S.A., SARL	França	-	-	-	-	-	-	100%	118
ISA TEC I.S.	Espanha	-	-	-	0%	-	-	100%	1 937
ISA-Sul America (1)	Brasil	135 752	(105 323)	(86 457)	99%	(104 270)	-	95%	-
						(104 270)	-		2 055
						<b>(103 729)</b>	<b>125 314</b>		<b>126 828</b>

(1) Câmbio 31/12/2015: 1 € = 4,3117 BRL

Taxa de Câmbio média 2015: 1 € = 3,7004 BRL

A informação financeira utilizada para a aplicação do método de equivalência patrimonial corresponde à informação incluída nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015 e 2014, apresentadas pelas empresas associadas.

É de salientar que, na subsidiária ISA - Sul América, o resultado apropriado é superior ao valor do Resultado Líquido de 2015, uma vez que após a aprovação do Relatório e Contas de 2014, a subsidiária ainda efetuou alterações à Demonstrações Financeiras.



Em 2015 e em 2014 o movimento desta rubrica analisa-se como segue:

	<b>Saldo</b>
1 de janeiro de 2014	924 475
Aumento de capital na ISA Sul America	80 000
Aumento participação na ISA SARL, S.A. (França)	4 000
Trasferência participação Intellicare - Cisão	(711 156)
Aplicação do método de equivalência patrimonial	
- Resultado do período	(165 497)
- Capital próprio (Nota 19)	(4 995)
	<u>(170 492)</u>
31 de dezembro de 2014	<u>126 828</u>
Redução da participação na ISA TEC (Espanha)	(1 937)
Suspensão Actividade na ISA SARL, S.A. (França)	10 000
Outros	325
Aplicação do método de equivalência patrimonial	
- Resultado do período	(9 784)
- Capital próprio (Nota 19)	(118)
	<u>(9 902)</u>
31 de dezembro de 2015	<u>125 314</u>

## 9 Participações financeiras – outros métodos

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, os ativos reconhecidos nesta rubrica referem-se a instrumentos de capital detidos em empresas e outras entidades, como segue:

	<b>% detida</b>	<b>2015</b>	<b>% detida</b>	<b>2014</b>
Blueworks - Medical Diagnosis, Lda	0%	-	15%	13 250
Imparidade acumulada		<u>-</u>		<u>-</u>
<b>Total</b>		<u>-</u>		<u>13 250</u>

A Blueworks, Medical Diagnosis, Lda., participada criada em finais de 2007 em conjunto com o Centro Cirúrgico de Coimbra e prestigiadas personalidades da comunidade médica e científica, tem por âmbito o desenvolvimento de soluções inovadoras de diagnóstico ocular/oftálmico, algumas das quais já em produção em ambiente clínico. A participação de 15% detida em 2014 foi vendida pela ISA em dezembro de 2015.

Os movimentos registados nesta rubrica foram os seguintes:

	<b>Blueworks</b>	<b>Total</b>
<b>1 de janeiro de 2015</b>	13 250	13 250
Valor de Aquisição/transferência	-	-
Perdas por imparidade	-	-
Alienações	<u>(13 250)</u>	<u>(13 250)</u>
<b>31 de dezembro de 2015</b>	<u>-</u>	<u>-</u>

## 10 Outros ativos financeiros

A Empresa detém em 31 de dezembro de 2015, 30.030 ações com o valor nominal de 1 euro cada (34.030 ações em 31 de dezembro de 2014) de sociedades pertencentes à Sociedade de Garantia Mútua (SGM), com o valor de um euro cada, adquiridas por requisito da formalização de quatro financiamentos no âmbito das linhas PME Crescimento, QRENinvest e Apoio a Remessas de Exportação.

## 11 Ativos e passivos por impostos diferidos

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, os saldos reconhecidos relativamente a impostos diferidos são apresentados no balanço pelo seu valor bruto.

O impacto dos movimentos nas rubricas de impostos diferidos, ocorrido para os exercícios apresentados, foi como se segue:

<b>Impacto dos movimentos nas rubricas de Impostos diferidos</b>	<b>31/12/2015</b>	<b>31/12/2014</b>
Impacto na demonstração dos resultados (Nota 33)		
Ativos por impostos diferidos	(368 074)	(20 432)
Passivos por impostos diferidos	-	-
	<u>(368 074)</u>	<u>(20 432)</u>
Impactos no capital próprio (Nota 20)		
Ativos por impostos diferidos	-	-
Passivos por impostos diferidos	46 729	210 949
	<u>46 729</u>	<u>210 949</u>
<b>Impacto líquido dos impostos diferidos</b>	<b><u>(321 345)</u></b>	<b><u>190 516</u></b>

Os movimentos ocorridos nas rubricas de ativos e passivos por impostos diferidos para os exercícios apresentados são como se segue:

<b>Ativos por impostos diferidos - Movimentos do ano</b>	<b>Transição para SNC</b>	<b>Benefícios fiscais (SIFIDE) e prej. fiscais</b>	<b>Total</b>
<b>A 1 de janeiro de 2014</b>	<b>20 432</b>	<b>270 226</b>	<b>290 658</b>
<b>Período findo em 31 de dezembro 2014</b>			
Constituição/reversão por capital próprio	-	-	-
Reversão por resultados	(20 432)	-	(20 432)
Constituição por resultados	-	-	-
<b>Movimento do período</b>	<b>(20 432)</b>	<b>-</b>	<b>(20 432)</b>
<b>A 31 de dezembro de 2014</b>	<b>-</b>	<b>270 226</b>	<b>270 226</b>
<b>A 1 de janeiro de 2015</b>	<b>-</b>	<b>270 226</b>	<b>270 226</b>
<b>Período findo em 31 de dezembro 2015</b>			
Constituição/reversão por capital próprio	-	368 074	368 074
Reversão por resultados	-	-	-
Constituição por resultados	-	-	-
<b>Movimento do período</b>	<b>-</b>	<b>368 074</b>	<b>368 074</b>
<b>A 31 de dezembro de 2015</b>	<b>-</b>	<b>638 299</b>	<b>638 299</b>

Os ativos por impostos diferidos refletem o benefício Fiscal SIFIDE – Sistema de Incentivos de Financiamento I&D, que incorpora parcialmente montantes que prudentemente se optaram por não reconhecer pela sua totalidade (ver nota 37), e prejuízos fiscais de anos anteriores. A inversão clara na rentabilidade operacional da empresa, cumprindo as metas definidas no plano estratégico elaborado em final de 2014, acrescida das receitas futuras garantidas pelos novos contratos conquistados recentemente, perspetivam claramente a obtenção de lucros tributáveis futuros, justificando o reconhecimento de impostos diferidos ativos para prejuízos fiscais e o crédito fiscal (SIFIDE) disponível até 31/12/2018.

Consequentemente, o Conselho de Administração considera que o montante de 368.074 euros, acrescentado em 2015 à rubrica de ativos por impostos diferidos será recuperável, assim como a totalidade do valor constituído como ativo nesta rubrica (638.299 euros), tendo por base o "business plan" apresentado aos acionistas no início de 2015 e a sua boa execução no exercício de 2015, realçando ainda a prudência na constituição do ativo, uma vez que o valor de crédito fiscal aprovado é de 1 403 592 euros.

<b>Passivos por impostos diferidos - Movimentos do ano</b>	<b>Subsídios ao investimento (Nota 20)</b>
<b>A 1 de janeiro de 2014</b>	<b>352 067</b>
<b>Período findo em 31 de dezembro</b>	
Constituição/reversão por capital próprio	(210 949)
Reversão por resultados	-
Constituição por resultados	-
<b>Movimentos do período</b>	<b>(210 949)</b>
<b>A 31 de dezembro de 2014</b>	<b>141 118</b>
<b>A 1 de janeiro de 2015</b>	<b>141 118</b>
<b>Período findo em 31 de dezembro</b>	
Constituição/reversão por capital próprio	(46 729)
Reversão por resultados	-
Constituição por resultados	-
<b>Movimentos do período</b>	<b>(46 729)</b>
<b>A 31 de dezembro de 2015</b>	<b>94 389</b>

A taxa de imposto utilizada para a valorização das diferenças temporárias à data de balanço do exercício findo em 31 de dezembro de 2015 foi de 22,5% (2014: 22,5%).

## 12 Inventários

O detalhe dos inventários em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 é como segue:

	<b>31/12/2015</b>	<b>31/12/2014</b>
Matérias Primas e Subsidiárias	224 094	227 571
Produtos acabados	176 598	400 360
Mercadorias em poder de terceiros	47 980	-
Ajustamentos a inventários	(37 617)	(33 717)
<b>Total inventários</b>	<b>411 055</b>	<b>594 214</b>

Em 2015 e em 2014, o custo dos inventários reconhecidos como gasto e incluído na rubrica Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas analisa-se como segue:

	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Saldo inicial	227 571	733 489
Compras	923 967	453 463
Transferências e regularizações	(191 795)	(190 899)
Transferência cisão		(234 509)
Saldo final	<u>(224 094)</u>	<u>(227 571)</u>
Custo das existências vendidas e consumidas	<b><u>735 648</u></b>	<b><u>533 973</u></b>

A variação da produção analisa-se como segue:

	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Inventários finais	176 598	400 360
Transferências e regularizações	43 461	273 942
Transferências cisão		176 270
Inventários iniciais	<u>(400 360)</u>	<u>(1 009 876)</u>
<b>Variação da produção</b>	<b><u>(180 301)</u></b>	<b><u>(159 304)</u></b>

Ajustamentos a inventários:

	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
<b>A 1 de janeiro</b>	33 717	(173 270)
Aumentos	3 900	33 717
Utilizações		173 270
Reduções	<u>-</u>	<u>-</u>
<b>A 31 de dezembro</b>	<b><u>37 617</u></b>	<b><u>33 717</u></b>

Os ajustamentos / perdas de imparidade em inventários, são criados com base na separação física em termos de armazenagem de material com deficiência e grau diminuto de utilização e/ou reconversão / recuperação (Nota 3.7)

### 13 Clientes

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, a decomposição da rubrica de Clientes, é como se segue:

	<u>31/12/2015</u>			<u>31/12/2014</u>		
	<u>Corrente</u>	<u>Não corrente</u>	<u>Total</u>	<u>Corrente</u>	<u>Não corrente</u>	<u>Total</u>
Clientes - Grupo (Nota 35) i)	88 941	-	88 941	89 906	-	89 906
Clientes - outros ii)	568 153	-	568 153	415 485	-	415 485
Clientes de cobrança duvidosa	<u>288 151</u>	<u>-</u>	<u>288 151</u>	<u>465 497</u>	<u>-</u>	<u>465 497</u>
	<u>945 245</u>	<u>-</u>	<u>945 245</u>	<u>970 889</u>	<u>-</u>	<u>970 889</u>
Ajustamento clientes	<u>(288 151)</u>	<u>-</u>	<u>(288 151)</u>	<u>(465 497)</u>	<u>-</u>	<u>(465 497)</u>
<b>Total Clientes</b>	<b><u>657 094</u></b>	<b><u>-</u></b>	<b><u>657 094</u></b>	<b><u>505 391</u></b>	<b><u>-</u></b>	<b><u>505 391</u></b>

- i) Clientes – grupo: esta rubrica refere-se aos saldos a receber de subsidiárias e associadas por conta dos produtos vendidos e serviços prestados de carácter comercial, no âmbito da sua atividade de exploração normal.
- ii) Clientes – outros: nesta rubrica encontram-se registados os saldos a receber de clientes decorrentes da venda de produtos e de prestação de serviços. Não existiam nesta rubrica saldos não correntes, em que o prazo estipulado de recebimento seja superior aos 12 meses.

<b>Ajustamento de clientes</b>	<b>31/12/2015</b>	<b>31/12/2014</b>
<b>A 1 de Janeiro</b>	465 497	454 774
Aumentos	-	154 615
Utilizações	(169 204)	-
Reduções	(8 142)	(283)
Transferido cisão	-	(143 609)
<b>A 31 de dezembro</b>	<b>288 151</b>	<b>465 497</b>

Para os períodos apresentados não existem diferenças entre os valores contabilísticos e o seu justo valor.

#### 14 Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, os saldos da rubrica Estado e outros entes públicos apresentam a seguinte decomposição:

	<b>31/12/2015</b>		<b>31/12/2014</b>	
	<b>Devedor</b>	<b>Credor</b>	<b>Devedor</b>	<b>Credor</b>
Imposto s/ rendimento - IRC	29 363	20 138	22 320	21 238
Impostos s/ rendimento - IRS	-	21 710	-	26 917
Imposto s/ valor acrescentado - IVA	-	6 077	11 101	-
Contribuições p/ segurança social	-	36 756	-	43 592
IVA a recuperar de outros estados	9 051	-	9 464	-
	<b>38 414</b>	<b>84 681</b>	<b>42 885</b>	<b>91 746</b>

Nota: Valor devedor em IRC relativo a PEC – pagamentos especiais por conta por recuperar. Valor credor de IRC, estimativa de IRC a pagar relativo a tributações autónomas.

Para os períodos apresentados o saldo da conta de IRC tem o seguinte detalhe:

	<b>31/12/2015</b>	<b>31/12/2014</b>
Pagamentos por conta	-	-
Pagamentos Especial por conta	29 360	22 320
Retenções na fonte	3	-
IRC a recuperar	-	-
Estimativa de IRC (Nota 33)	(20 138)	(21 238)
<b>Total</b>	<b>9 224</b>	<b>1 082</b>

## 15 Outras contas a receber

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, a decomposição da rubrica de Outras contas a receber, é como segue:

	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Acréscimos de rendimentos:		
Faturação por emitir	17 094	101 556
Subsídios ao investimento	71 139	42 926
Subsídios à exploração	222 861	477 931
Outros devedores	<u>77 576</u>	<u>47 493</u>
	<b><u>388 669</u></b>	<b><u>669 906</u></b>

Fundamentalmente nesta rubrica encontram-se contabilizados os valores dos subsídios por receber (apoios públicos) dos projetos de I&D tendo em vista a criação de tecnologias para serem patenteadas e comercializadas e ainda os projetos decorrentes de participação em regime de consórcio, com o mesmo fim ou apenas para exploração.

No que respeita a alguns subsídios à exploração, a finalização dos contratos originou uma redução das despesas elegíveis ou das taxas de comparticipação dos projetos, o que determinou uma penalização dos subsídios existentes no montante de 111.921€. Consequentemente, a ISA registou em 2015 este montante como "menos rendimento", uma vez que o mesmo tinha sido registado como rendimento nos anos anteriores.

Em respeito ao regime do acréscimo, foi acrescida rigorosamente ao período, toda a faturação de vendas e serviços prestados emitida no exercício seguinte, mas cuja entrega / finalização ocorreu no período em análise.

## 16 Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, a ISA tem registado na rubrica de diferimentos os seguintes saldos:

<b>Ativo</b>	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Seguros	5 848	1 811
Rendas	-	600
Outros serviços	3 199	6 028
<b>Gastos a reconhecer</b>	<b><u>9 048</u></b>	<b><u>8 439</u></b>

Os gastos a reconhecer referem-se a pré-pagamentos de serviços contratados e ainda não recebidos.

<b>Passivo</b>	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Faturação antecipada	505 086	34 078
Subsídios à exploração e ao investimento	44 468	93 973
<b>Rendimentos a reconhecer</b>	<b><u>549 554</u></b>	<b><u>128 053</u></b>

Os rendimentos a reconhecer resultam de:

- Dos contratos negociados com os clientes no âmbito da execução de trabalhos que em respeito ao princípio do acréscimo, foram faturados no ano em causa por aspetos contratuais de carácter financeiro, mas cujo valor ultrapassava o seu grau de execução.
- Dos subsídios ao investimento e de exploração recebidos em caixa, mas cuja imputação em respeito ao princípio do acréscimo ocorrerá nos exercícios seguintes.

## 17 Capital realizado

Em 31 de dezembro de 2015, o capital social da ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A, encontrava-se totalmente subscrito e realizado, sendo representado por 1.653.471 ações com o valor nominal de 1 euro cada. Em 31 de dezembro de 2014, o capital social era representado por 1.080.000 ações com o valor nominal de 1 euro cada.

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, as entidades que participavam no capital da Empresa eram as seguintes:

Entidade	31/12/2015		31/12/2014	
	nº ações	%	nº ações	%
Fundo Capital Criativo	1 388 132	84,0%	816 131	75,6%
ALTAR, SGPS, S.A.	205 322	12,4%	205 322	19,0%
NEWES, New Energy Solutions, Lda.	14 675	0,9%	14 675	1,4%
Ações próprias	9 900	0,6%	9 900	0,9%
Outros	35 442	2,1%	33 972	3,1%
	<u>1 653 471</u>	<u>100,0%</u>	<u>1 080 000</u>	<u>100,0%</u>

### Ações próprias

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, a ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A. detinha as seguintes ações em carteira:

2015	Número de ações	Valor nominal	2014	Número de ações	Valor nominal
Ações próprias	<u>9 900</u>	<u>9 900</u>	Ações próprias	<u>9 900</u>	<u>9 900</u>

### Prémios de emissão

Em 31 de dezembro de 2015, o saldo dos prémios de emissão totalizava 2.738.101€ face aos 2.508.713€ de 2014. O aumento verificado resulta da operação de aumento de capital realizada em setembro de 2015. Os prémios de emissão estão sujeitos ao regime das reservas legais.

## Resultado por ação

O cálculo do resultado por ação básico baseia-se no resultado líquido atribuível aos acionistas da ISA e no número ponderado de ações ordinárias em circulação, como segue:

	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Resultado líquido do exercício	(267 911)	(2 112 787)
Número médio ponderado de ações	1 223 368	1 680 000
Ações próprias (média)	9 900	9 900
Resultado por ação básico	(0,22)	(1,26)

## 18 Reservas legais e Outras reservas

As rubricas Reservas legais e Outras reservas registaram os seguintes movimentos durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014:

	<b>Reservas legais</b>	<b>Outras reservas</b>	<b>Total</b>
<b>1 de janeiro de 2014</b>	154 718	36 311	191 029
Aplicação de resultados	-	-	-
Transferências	-	-	-
<b>31 de dezembro de 2014</b>	<b>154 718</b>	<b>36 311</b>	<b>191 029</b>
Aplicação de resultados	-	-	-
Transferências	-	-	-
<b>31 de dezembro de 2015</b>	<b>154 718</b>	<b>36 311</b>	<b>191 029</b>

A legislação comercial estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual, tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

## 19 Ajustamentos em ativos financeiros

Os ajustamentos em ativos financeiros correspondem ao efeito da aplicação do método de equivalência patrimonial. Em 2015 e em 2014 os movimentos nesta rubrica foram os seguintes:

	<b>2015</b>	<b>2014</b>
<b>1 de janeiro</b>	(65 320)	(60 325)
Aplicação do método da equivalência patrimonial (Nota 8)	(118)	(4 995)
<b>31 de dezembro</b>	<b>(65 438)</b>	<b>(65 320)</b>



## 20 Outras variações no capital próprio

A rubrica Outras variações no capital próprio refere-se às seguintes naturezas de movimentos ocorridos no exercício findo em 31 de dezembro de 2015 e 2014:

	Subsídios ao investimento		Transição para SNC	Outras variações	Total
	Subsídios	Impostos diferidos			
<b>1 de janeiro de 2014</b>	1 437 008	(352 066)	102 162	(52 694)	1 134 410
Aumentos	187 217	(45 868)	-	-	141 349
Regularização por resultados (Nota 30)	(388 870)	-	-	-	(388 870)
Transferência para resultados transitados	18 731	-	(102 162)	52 694	(30 737)
Regularização em Capital Próprio dos impostos diferidos relativos a subsídios reconhecidos em resultados	-	109 975	-	-	109 975
Outras regularizações	(59 805)	7 945	-	-	(51 860)
Transferências para a IEE (projeto cisão)	(567 091)	138 897	-	-	(428 194)
<b>31 de dezembro de 2014</b>	<b>627 191</b>	<b>(141 118)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>486 073</b>
Aumentos	51 624	(11 099)	-	-	40 524
Regularização por resultados (Nota 30)	(257 014)	-	-	-	(257 014)
Transferência para resultados transitados	-	-	-	-	-
Regularização em Capital Próprio dos impostos diferidos relativos a subsídios reconhecidos em resultados	-	57 828	-	-	57 828
Outras regularizações	-	-	-	-	-
<b>31 de dezembro de 2015</b>	<b>421 801</b>	<b>(94 389)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>327 412</b>

Conforme mencionado na Nota 3.16, os subsídios ao investimento são reconhecidos em resultados (Nota 30) na mesma proporção da depreciação dos ativos a que respeitam e os impostos diferidos são reclassificados para resultados transitados (Notas 11 e 21).

O saldo relativo à transição para SNC corresponde ao imposto diferido registado naquela data e que esteve a ser reconhecido durante um período de 5 anos, entre os anos de 2000 e 2014 (Nota 11).

## 21 Resultados transitados

O movimento em resultados transitados no exercício de 2015 analisa-se como segue:

	2015
<b>1 de janeiro de 2015</b>	(1 754 401)
Aplicação do resultado de 2014	(2 112 787)
Reclassificação relativa a subsídios	-
Outras Variações do Capital Próprio Transferidas para Transitados	-
Extinção Ações Próprias	-
<b>31 de dezembro de 2015</b>	<b>(3 867 188)</b>

## 22 Provisões

A evolução das Provisões é como segue:

	Contratos onerosos	Garantias a clientes	Outras Provisões	Provisões para investimentos financeiros	Total
<b>A 1 de janeiro de 2014</b>	5 000	24 087	25 681	-	54 768
Dotação	-	13 951	7 661	-	21 612
Utilização	(5 000)	-	(13 049)	-	(18 049)
Reversão	-	(10 136)	(3 906)	-	(14 042)
Transferência IEE	-	-	(2 725)	-	(2 725)
<b>A 31 de dezembro de 2014</b>	-	<b>27 902</b>	<b>13 663</b>	-	<b>41 565</b>
<b>A 1 de janeiro de 2015</b>	-	27 902	13 663	-	41 565
Dotação	-	17 831	5 673	104 270	127 774
Utilização	-	-	(12 633)	-	(12 633)
Reversão	-	(28 250)	(6 703)	-	(34 953)
<b>A 31 de dezembro de 2015</b>	-	<b>17 483</b>	-	<b>104 270</b>	<b>121 753</b>

## 23 Financiamentos obtidos

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, o detalhe dos Financiamentos obtidos quanto ao prazo (corrente e não corrente) e por natureza de empréstimo, é como segue:

	31-12-2015			31-12-2014		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Empréstimos bancários	1 069 855	689 374	1 759 230	1 401 664	778 210	2 179 874
Factoring	-	-	-	94 799	-	94 799
IAPMEI	288 544	54 633	343 177	129 707	213 469	343 177
Descobertos bancários	-	-	-	-	-	-
	1 358 399	744 007	2 102 407	1 626 170	991 679	2 617 849
Locações financeiras						
	<b>1 358 399</b>	<b>744 007</b>	<b>2 102 407</b>	<b>1 626 170</b>	<b>991 679</b>	<b>2 617 849</b>

Os empréstimos bancários incluem empréstimos de médio e longo prazo, sendo o saldo não corrente em dívida em 31 de dezembro de 2015 e 2014, no montante respetivamente de 689.374€ e de 778.210 €. Os restantes empréstimos bancários são linhas de crédito de curto prazo, renováveis de forma automática. O “factoring” corresponde a financiamentos obtidos, caucionados por faturas de clientes, que serão reembolsados com os pagamentos efetuados pelos clientes.

O financiamento do IAPMEI, sob a forma de incentivo reembolsável de um projeto de inovação, sem vencimento de juros, foi contratado em 2009, será reembolsado em prestações mensais iguais, tendo ocorrido a primeira em janeiro de 2016.

Todos os empréstimos foram contraídos em euros e vencem juros a taxas variáveis indexadas à Euribor, conforme se segue:

	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Taxas de juro variáveis		
correntes	6,10%	6,10%
não correntes	4,80%	4,80%
	<u>5,64%</u>	<u>5,76%</u>

#### Locações financeiras

Em 31 de dezembro de 2015 não há pagamentos futuros dos contratos de locação ativos uma vez que todos os contratos chegaram ao fim.

#### 24 Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, os saldos de fornecedores correntes é o seguinte:

	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Fornecedores - Grupo (Nota 35)	7 000	121 760
Fornecedores - Terceiros	222 482	462 637
<b>Total saldo fornecedores - correntes</b>	<b><u>229 482</u></b>	<b><u>584 397</u></b>

O saldo a pagar a fornecedores - Grupo decorre de transações de carácter comercial no âmbito da atividade normal da Empresa.

#### 25 Acionistas – Passivo

Em 31 de dezembro de 2015 a empresa tinha uma dívida de 200.000 euros conforme discriminado na nota 35.

#### 26 Outras contas a pagar

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, o detalhe da rubrica de Outras contas a pagar é como segue:

	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
<b>Fornecedores investimentos</b>		
Fornecedores gerais	884	16 207
<b>Outros credores</b>		
Credores diversos	15 158	46 494
<b>Credores por acréscimos de gastos</b>		
Remunerações ao pessoal	152 535	164 328
Juros de financiamentos	21 560	13 174
Outros	83 742	99 926
<b>Outras contas a pagar</b>	<b><u>273 880</u></b>	<b><u>340 129</u></b>

As remunerações ao pessoal incluem essencialmente as férias e o subsídio de férias a pagar em 2016, mas referentes a 2015 em respeito do regime do acréscimo.

## 27 Vendas e serviços prestados

O montante de vendas e prestações de serviços reconhecido na demonstração dos resultados é detalhado como segue:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
<b>Vendas de Produtos</b>		
Mercado interno	286 207	250 288
Mercado Comunitário e Externo	<u>1 395 373</u>	<u>540 355</u>
<b>Subtotal</b>	<b><u>1 681 580</u></b>	<b><u>790 643</u></b>
<b>Prestação de Serviços</b>		
Mercado interno	657 995	1 340 252
Mercado Comunitário e Externo	<u>907 187</u>	<u>989 190</u>
<b>Subtotal</b>	<b><u>1 565 182</u></b>	<b><u>2 329 441</u></b>
<b>Vendas e prestações de serviços</b>	<b><u>3 246 762</u></b>	<b><u>3 120 084</u></b>

## 28 Fornecimentos e serviços externos

O detalhe dos custos com fornecimentos e serviços externos é como segue:

		<u>2015</u>	<u>2014</u>
Trabalhos especializados	(1)	414 663	577 799
Subcontratos	(2)	192 564	417 254
Deslocações e estadas		178 420	172 662
Honorários		19 465	66 170
Comunicações		87 969	110 641
Rendas	(3)	68 056	162 212
Publicidade		14 825	41 568
Transporte de mercadorias		31 257	23 828
Combustíveis		11 703	41 707
Seguros		17 217	21 079
Conservação e reparação		2 226	7 448
Outros	(4)	<u>32 097</u>	<u>59 722</u>
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>		<b><u>1 070 460</u></b>	<b><u>1 702 090</u></b>

- 1) Trabalhos especializados: valores pagos pela ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A. por serviços de desenvolvimento de software e informáticos, trabalhos de consultoria de estratégia, financeira, de recursos humanos, comercial e marketing e de consultoria em I&D – design e desenvolvimento industrial, avenças de serviços de revisão de contas, de auditoria e de contabilidade e tratamento fiscal e outros pequenos trabalhos;
- 2) Subcontratos: refere-se a trabalhos contratados a empresas de instalação e manutenção dos produtos e serviços executados pela Empresa;
- 3) Rendas: referem-se a arrendamento de espaço e aluguer de viaturas.
- 4) Outros: referem-se a gastos com comissões, materiais, advogados, despesas de representação, limpeza, higiene e conforto entre outros.

## 29 Gastos com pessoal

Os Gastos com pessoal, incorridos durante os exercícios de 2015 e de 2014, foram como segue:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Remunerações		
Órgãos sociais	68 610	153 120
Pessoal	<u>860 641</u>	<u>1 531 379</u>
	<u>929 252</u>	<u>1 684 499</u>
Outros gastos com pessoal		
Encargos sobre remunerações	212 542	389 074
Outros	<u>33 192</u>	<u>70 613</u>
	<u>245 734</u>	<u>459 686</u>
<b>Gastos com o pessoal</b>	<b><u>1 174 986</u></b>	<b><u>2 144 186</u></b>

O número médio de empregados da ISA em 2015 foi de 45 (em 2014 foi de 85) e em 31 de dezembro de 2015, tinha ao serviço 47 trabalhadores.

A redução significativa do número médio dos colaboradores entre 2015 e 2014 resulta do processo de cisão que ocorreu em outubro de 2014, através do qual 37 colaboradores foram destacados para a nova entidade.

A transição da fase de I&D / desenvolvimento de produto para a fase de comercialização / roll-out, permite uma expressiva redução dos gastos fixos, com expressão sentida, nos gastos com o pessoal em 2015.

## 30 Outros rendimentos e ganhos

O detalhe da rubrica de Outros rendimentos e ganhos é apresentado como segue:

<b>Outros rendimentos</b>	<u><b>2015</b></u>	<u><b>2014</b></u>
Amortização de subsídios ao investimento	257 014	388 870
Ganhos na venda activos tangíveis	48 500	13 490
Sobras de Inventário	4 088	2 877
Outros	<u>6 702</u>	<u>51 935</u>
	<b><u>316 304</u></b>	<b><u>457 172</u></b>

A amortização de subsídios ao investimento corresponde ao rendimento reconhecido pela amortização dos subsídios ao investimento não reembolsáveis reconhecidos no capital próprio (Nota 20) e inerentes, essencialmente, aos ativos intangíveis em projetos de desenvolvimento (Notas 3.3 e 3.16).

### 31 Outros gastos e perdas

O detalhe da rubrica de Outros gastos e perdas é apresentado no quadro seguinte:

<b>Detalhe de outros gastos</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Serviços bancários e similares	5 187	10 929
Impostos	14 925	20 658
Quotizações	7 413	21 609
Quebras de inventários	23 341	33 388
Donativos	-	-
Diferenças cambiais desfavoráveis	11 004	2 019
Outros	9 564	13 422
	<b>71 435</b>	<b>102 025</b>

### 32 Juros e gastos e rendimentos similares

O detalhe dos juros e gastos e rendimentos similares dos exercícios de 2015 e 2014 é como segue:

	<b>2015</b>	<b>2014</b>
<b>Juros e gastos similares</b>		
Juros pagos	142 011	201 019
Outros juros /gastos financeiros	32 365	45 607
	<b>174 376</b>	<b>246 625</b>
<b>Juros e rendimentos similares</b>		
Juros obtidos	13	2 543
Outros	-	-
	<b>13</b>	<b>2 543</b>

### 33 Resultado fiscal e seu impacto no imposto do exercício

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando ocorram prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou

suspensos. Deste modo, as declarações fiscais dos anos de 2012 a 2015 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

A taxa de imposto aplicável para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015 foi de 21% (23% em 2014), acrescida de 1,5% de derrama municipal. O prejuízo fiscal estimado do período foi de 267.911.

Nos termos do artigo 88º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, a Empresa encontra-se sujeita adicionalmente a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

A Administração da ISA entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras.

A decomposição do montante de imposto do exercício reconhecido nas demonstrações financeiras, é conforme segue:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Imposto s/ rendimento corrente		
- Estimativas de IRC (Nota 14)	20 138	21 238
- Acerto de estimativa	-	4 188
	<u>20 138</u>	<u>25 426</u>
Ativos por impostos diferidos (Nota 11)	<u>(368 074)</u>	<u>20 432</u>
<b>Imposto sobre o rendimento</b>	<b><u>(347 936)</u></b>	<b><u>45 858</u></b>

A taxa de imposto adotada na determinação do montante de imposto nas demonstrações financeiras, é conforme segue:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Taxa de imposto	21,00%	23,00%
Derrama	<u>1,50%</u>	<u>1,50%</u>
	<b><u>23,50%</u></b>	<b><u>24,50%</u></b>

Os prejuízos fiscais em aberto são conforme segue:

<u>Ano a que respeita o prejuízo fiscal</u>	<u>Euros</u>	<u>Ano limite para dedução</u>
2012	1 758 856	2017
2013	1 201 992	2018
2014	2 012 685	2026
2015	267 911	2027

A reconciliação do montante de imposto do exercício é conforme segue:

	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Resultado antes de Imposto	(267 911)	(2 066 929)
Taxa nominal de Imposto	<u>21,0%</u>	<u>23,0%</u>
	<u>(56 261)</u>	<u>(475 394)</u>
Diferenças permanentes:		
Custos não dedutíveis		
Rendimentos não tributáveis		
Benefícios fiscais - quotizações empresariais		
PEC não recuperáveis		
Tributação autónoma	(20 138)	(25 425)
Imposto diferido do exercício	368 074	(20 433)
Prejuízos fiscais reportáveis (imposto diferido não registado)	<u>56 261</u>	<u>475 394</u>
Imposto s/ rendimento	<u>347 936</u>	<u>(45 858)</u>
<b>Taxa efetiva de imposto</b>	<b>-129,9%</b>	<b>2,2%</b>

A taxa efetiva de imposto é bastante elevada em 2015, uma vez que se procedeu ao reconhecimento de ativos por impostos diferidos no montante de 368.074€.

### 34 Compromissos e garantias

#### Compromissos com locações operacionais

O resumo das rendas vincendas relacionadas com os contratos de locação operacional e outras rendas, em vigor à data de 31 de dezembro de 2015, é como se segue:

<u>Rendas vincendas</u>	<u>&lt; 1ano</u>	<u>1 - 5 anos</u>	<u>&gt; 5 anos</u>
AO-Viatura 58-MZ-14	2 641	-	-
AO-Viatura 17-NC-59	3 938	-	-
	<u>6 579</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

#### Compromissos com garantias bancárias

A ISA tem, em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, as seguintes garantias bancárias prestadas:

	<u>Objecto</u>	<u>Início</u>	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Inst. Apoio Pequenas Médias Empresas e Inovação	PTA Smart@Home	28-04-2011	117 191	117 191
Inst. Apoio Pequenas Médias Empresas e Inovação	PTA GlobalHighTech	07-10-2013	80 369	80 369
			<u>197 561</u>	<u>197 561</u>



## 35 Partes relacionadas

### 35.1 Remuneração do Conselho de Administração

O Conselho de Administração da ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., foi considerado de acordo com a NCRF 5 como sendo os únicos elementos “chave” da gestão da Empresa. Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, as remunerações auferidas pelo Conselho de Administração da ISA, foram as seguintes:

	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Remunerações	68 610	153 120
Benefícios curto-prazo	-	-
Benefícios pós-emprego	-	-
Pagamentos baseados em ações	-	-
	<u>68 610</u>	<u>153 120</u>

### 35.2 Transações entre partes relacionadas

#### (a) Natureza do relacionamento com as partes relacionadas:

##### Acionistas:

FUNDO DE CAPITAL DE RISCO - CAPITAL CRIATIVO I

##### Subsidiárias:

ISA Sul América, Ltda (Brasil)

ISA - Instrumentation et Systèmes d'Automation (França)

ISA TEC, SL (Espanha)

##### Associadas:

Quantific – Instrumentação Científica, Lda;

##### Participadas:

Blueworks – Medical Diagnosys, Lda - participação alienada em dezembro de 2015

##### Outras partes relacionadas:

Capital Criativo Corporate, Lda

#### (b) Transações e saldos pendentes

Durante os exercícios de 2015 e de 2014, a ISA efetuou as seguintes transações com partes relacionadas:

	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
<b>Vendas de produtos e Serviços Prestados</b>		
ISA Sul América (BR)	918	25 494
ISA - TEC (ES)	-	-
Quantific, Lda	128	1 753
Blueworks, Lda	-	-
	<u><b>1 046</b></u>	<u><b>27 247</b></u>

	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
ISA - Inst Syst Aut (FR)	86 000	89 000
ISA - TEC (ES)	-	-
Quantific, Lda	-	-
Blueworks, Lda	-	-
Capital Criativo Corporate , Lda.	36 900	101 160
	<u><b>122 900</b></u>	<u><b>190 160</b></u>

No final dos exercícios de 2015 e de 2014, os saldos resultantes de transações efetuadas com partes relacionadas são as seguintes:

	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
<b>Clientes</b>		
ISA Sul América (BR)	88 941	88 023
ISA - Inst Syst Aut (FR)	-	-
ISA España	-	-
Quantific, Lda	-	1 883
Blueworks, Lda	-	-
	<u><b>88 941</b></u>	<u><b>89 906</b></u>
<b>Empréstimos concedidos</b>		
ISA Sul América (BR)	229 911	154 911
Quantific, Lda	24 000	24 000
Blueworks, Lda	-	93 500
ISA - TEC (ES)	-	9 000
	<u><b>253 911</b></u>	<u><b>281 411</b></u>

	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
<b>Fornecedores</b>		
ISA - Inst Syst Aut (FR)	7 000	5 000
Quantific, Lda	-	-
Capital Criativo Corporate	-	116 760
ISA - TEC (ES)	-	-
	<u>7 000</u>	<u>121 760</u>
<b>Adiantamentos a fornecedores</b>		
ISA - Inst Syst Aut (FR)	17 000	12 000
	<u>17 000</u>	<u>12 000</u>
<b>Suprimentos</b>		
Capital Criativo Corporate , Lda.	200 000	275 000
	<u>200 000</u>	<u>275 000</u>

Os empréstimos concedidos a subsidiárias, associadas e a participadas, não têm prazo de reembolso definido e não vencem juros, com exceção de um empréstimo líquido de reembolsos já efetuados de 80.000€ contratualizado com a ISA Sul América Ltda (Brasil), vencendo juros a uma taxa nominal de 8,5%.

### 36 Matérias Ambientais

A ISA não tem conhecimento da existência de quaisquer passivos contingentes, ou de qualquer obrigação presente proveniente de acontecimentos passados relativo a matérias ambientais, pelo que não se encontram registadas quaisquer provisões de carácter ambiental, nem existem passivos de carácter ambiental, materialmente relevantes incluídos no balanço, nomeadamente, os relacionados com os materiais manuseados pela empresa.

A empresa está inscrita a nível nacional como produtores da ANREE, subcontratando o sistema de recolha e tratamento de pilhas à sociedade Ecopilhas.

### 37 Eventos subsequentes

Após o encerramento do exercício, ocorreram os seguintes factos relevantes para a atividade da Sociedade:

**a)** No seguimento da medida estratégica de reforçar a venda de produtos através de parceiros, medida inserida no plano tri-anual 2015-2017, a ISA SA encerrou a 29 de Fevereiro de 2016 a subsidiária ISA França. A presença da ISA e dos seus produtos no mercado Francês continuará, como até aqui, a ser assegurada pela ISA SA, mas com o apoio de um Value Added Reseller (VAR).

**b)** Por contrato assinado a 10 de Março de 2016, a ISA adquiriu 100% dos “membership rights” da sociedade Telsen21 LLP, sedeadada em New Hampshire, EUA. A Telsen21 é desde finais de 2014 distribuidora em exclusividade dos produtos da ISA nos EUA. Esta operação visa acelerar o crescimento das vendas no mercado dos EUA para o biénio 2016-2017.

**38 Outras informações relevantes**

**a)** À data de 31 de dezembro de 2015 não existiam dívidas em mora ao Estado e outros entes públicos;

**b)** Em junho de 2013, o cliente suíço que havia sido condenado no processo injuntivo com a referência 295580/09.OYIPRT movido pela ISA no valor de 100.623€, e que, na altura, tinha sido condenada em sede de primeira instância no âmbito do supracitado processo 150366/10.OYIPRT ao pagamento de 149.534€ acrescidos de juros, interpôs uma ação judicial contra a Sociedade no valor de 2.546.936€ relativa a alegados defeitos de fabrico nos produtos fornecidos pela ISA a esta empresa em 2007. A tempestividade, oportunidade e total falta de bases da ação apenas pode ser entendida como uma tentativa infundada de compensação dos créditos da ISA junto desta empresa. A referida ação foi contestada pela ISA, que contou com o auxílio na contestação da entidade onde foram assemblados os referidos equipamentos.

No dia 24 de abril de 2014 decorreu a audiência preliminar onde o Tribunal pediu à Autora datas e factos que comprovem a ação e o valor inerente à mesma. A Autora nada de concreto e factual enviou, nem poderia, dada a ausência de substância para tal.

Em 2015 estava marcado julgamento para 13 de março de 2015 mas foi dado sem efeito por requerimento da Silentsoft e foi marcada nova data para o dia 10 de maio de 2016.

Em todos os casos, face à natureza e fundamentos das ações interpostas, não se esperam efeitos negativos significativos na situação financeira ou estabilidade da empresa.

**c)** A ISA encontra-se certificada pelas normas ISO9001 (sistema de gestão de qualidade) e em IDI pela norma NP4457. A certificação foi renovada em outubro de 2015.

**d)** A Empresa recebeu em 2015 um certificado da Comissão Certificadora para os incentivos fiscais à I&D Empresarial, relativas às candidaturas ao SIFIDE do ano de 2014, tendo sido aprovado um crédito fiscal de 31.826,47€. Decidiu-se não contabilizar e reconhecer como ativo este valor e reverter o SIFIDE contabilizado e não utilizado referente aos anos 2008, 2009 e 2010, no valor de 270.224,68€. Foi contabilizado e reconhecido como ativo o valor de 638.299,05€, correspondente a prejuízos fiscais e SIFIDE face à realidade económica do exercício e às perspetivas futuras de utilização deste crédito fiscal.

Coimbra, 20 de abril de 2016

O contabilista certificado,

**Rute Cristina Simões dos Santos, TOC86996**

O Conselho de Administração

**Diamantino José Gonçalves Costa, Presidente do Conselho de Administração**

**João Vasco da Fonseca Jorge Ribeiro, Vice-Presidente**

**Maria del Pilar Busto Castillo, Vogal**

## ***Certificação Legal das Contas***

### ***Introdução***

1 Examinámos as demonstrações financeiras da ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2015 (que evidencia um total de 4.309.484 euros e um total de capital próprio de 652.170 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 267.911 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração de fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

### ***Responsabilidades***

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação do relatório de gestão e de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### ***Âmbito***

4 Exceto quanto à limitação descrita no parágrafo nº 7 abaixo, o exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5 O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6 Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

---

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.  
Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal  
Tel +351 213 599 000, Fax +351 213 599 999, [www.pwc.pt](http://www.pwc.pt)  
Matriculada na CRC sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000  
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na CMVM sob o nº 20161485

## Reserva

7 Em 31 de dezembro de 2015 a Sociedade apresenta um montante de 638.299 euros (2014: 270.225 euros) na rubrica de Ativos por impostos diferidos, do Balanço. Conforme divulgado na nota 11 do anexo integrante das demonstrações financeiras, o Conselho de Administração considera que tal montante será recuperável, tendo por base o *business plan* preparado. Contudo, tendo em consideração os resultados obtidos em anos recentes e as projeções de crescimento previstas no *business plan*, não estamos em condições de aferir, com razoável grau de segurança, que tal ativo será recuperável na totalidade.

## Opinião

8 Em nossa opinião, exceto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existisse a limitação referida no parágrafo nº 7 acima, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A. em 31 de dezembro de 2015, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa do exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

## Ênfase

9 Sem afetar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para o facto do fundo de maneo em 31 de dezembro de 2015 (ativo corrente menos passivo corrente) se apresentar negativo em 668.264 euros e do resultado líquido do exercício ser negativo em 267.911 euros. Conforme divulgado na nota 2.4 do anexo integrante das demonstrações financeiras, é convicção do Conselho de Administração da Sociedade que em função das linhas de crédito já negociadas com os Bancos, juntamente com a concretização do volume de negócios projetado a curto e médio prazo, a Empresa terá os meios financeiros necessários para a gestão da sua atividade.

## Relato sobre outros requisitos legais

10 É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

\_\_\_ de abril de 2016

PricewaterhouseCoopers & Associados  
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.  
representada por:

Carlos Manuel Sim Sim Maia, R.O.C.



Intelligent Sensing  
Anywhere

Gartner, 2012

# CoolVendor

Gartner does not endorse any vendor, product or service depicted in its research publications, and does not advise technology users to select only those vendors with the highest ratings. Gartner research publications consist of the opinions of Gartner's research organization and should not be construed as statements of fact. Gartner disclaims all warranties, expressed or implied, with respect to this research, including any warranties of merchantability or fitness for a particular purpose. Gartner, Inc., Cool Vendors in Smart City Applications, 2012, Bettina Tratz-Ryan, Federico De Silva, Alfonso Velosa, April 19, 2012.



ALISA  
LISTED  
NYSE  
ALTERNEXT



Intelligent Sensing  
Anywhere